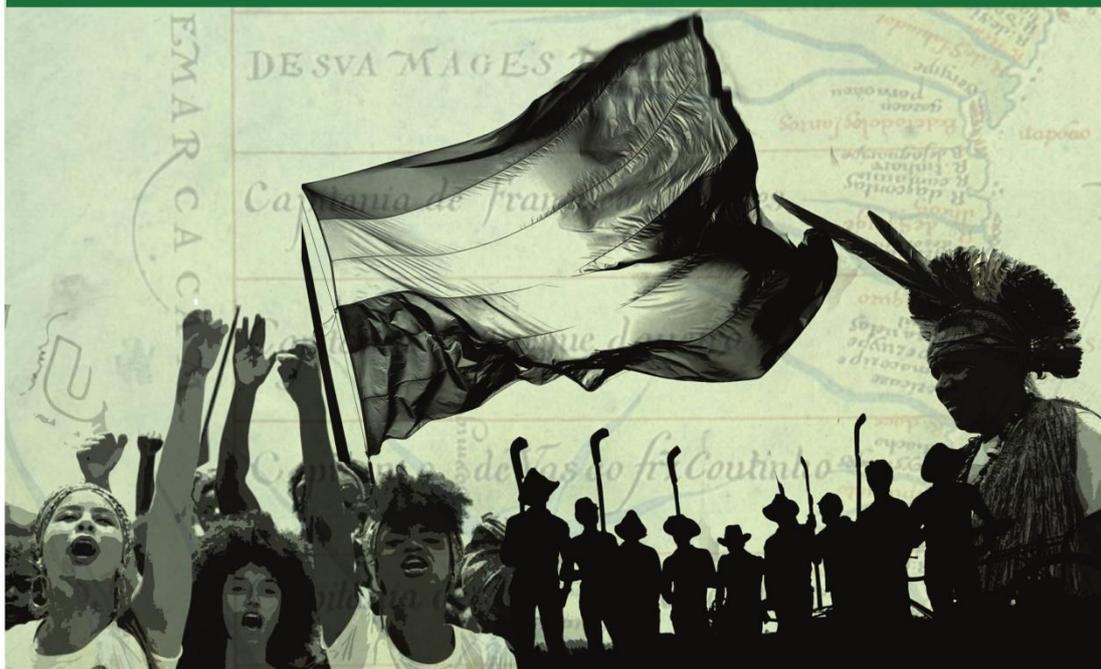


I ENCONTRO DE HISTÓRIA

História e Diversidades



25 A 28 | SETEMBRO 2017
Salvador - Bahia

Local: **Teatro UNEB**

Programação e inscrições: www.sge.uneb.br/IENCHIS

Realização:

Colegiado de
História

DCH - Campus I
Departamento de
Ciências Humanas



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

I Encontro de História
da Universidade do Estado da Bahia
História e Diversidades

Comissão Organizadora:

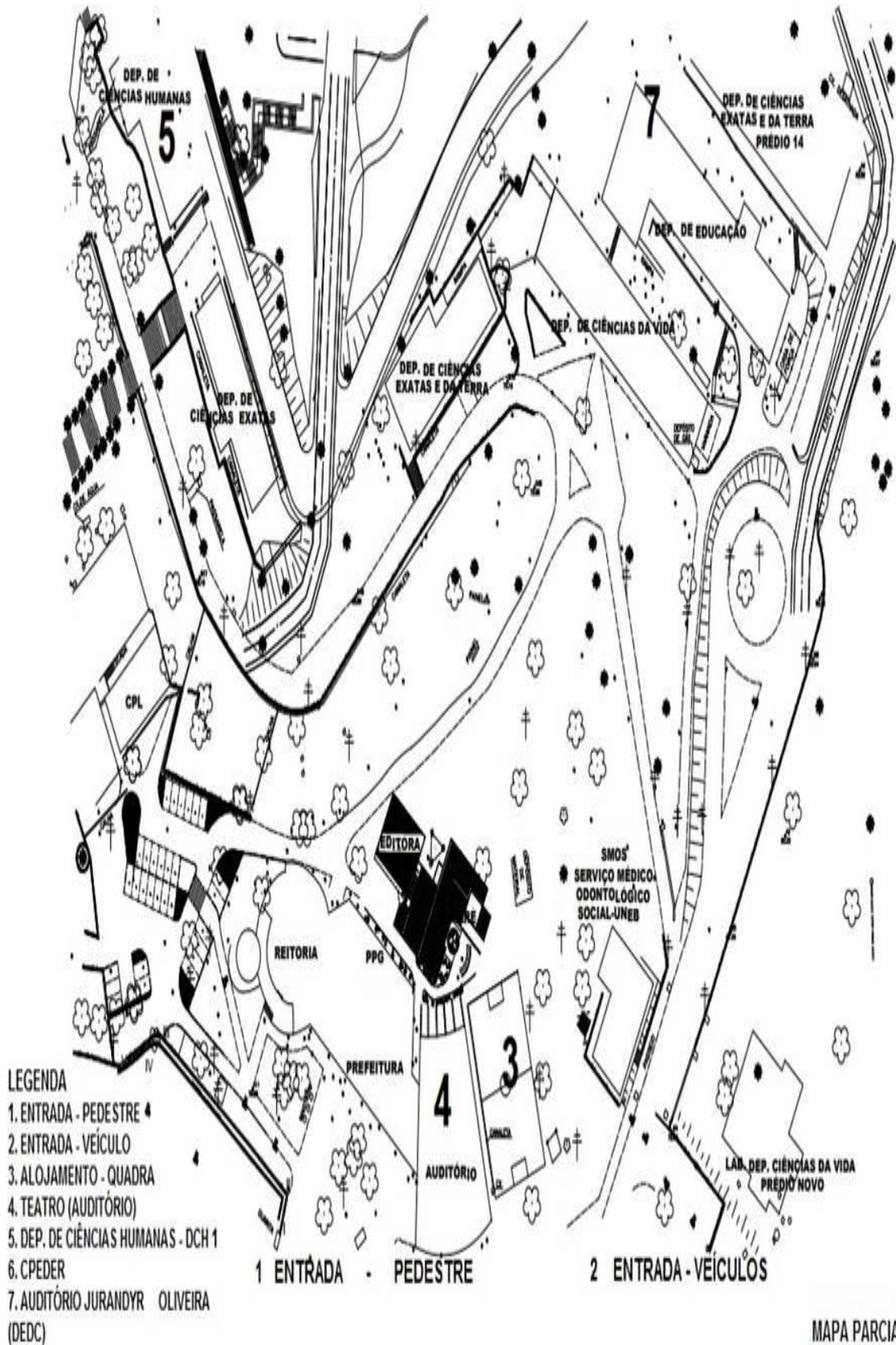
Charles d'Almeida Santana
Edinélia Maria Oliveira Souza
Neilvalda Freitas de Oliveira
Priscila Gomes Correa
Virgínia Queiroz Barreto
Fernanda da Silva Viana
Gabriel Alves da Silva Araújo
Maria Alice Carvalho Sacramento

Comissão Científica:

Prof^o Dr. Carlos Zacarias Figueirôa de Sena Júnior,
Prof^o Dr. Charles D'Almeida
Prof^a Dra. Cecilia Moreira Soares
Prof^o Dr. Edinaldo Antônio Oliveira Souza
Prof^a Dra. Edinélia Maria Oliveira Souza,
Prof^o Dr. Francisco José Gomes Damasceno,
Prof^o. Ms. Luís Alberto Silva Lima
Prof^a. Dra. Márcia Maria Silva Barreiros,
Prof^a Dra. Neilvalda Freitas de Oliveira
Prof^o Dr. Philipe Murillo Carvalho,
Prof^a Dra. Priscila Gomes Correa
Prof^a Ms. Raquel Oliveira Silva.
Prof^o Dr. Robério Souza,
Prof^a. Sharyse Amaral Piroup
Prof^a Dra. Virgínia Queiroz Barreto

Organização do Caderno:

Neilvalda Freitas de Oliveira



MAPA PARCIAL

I Encontro de História da Universidade do Estado da Bahia
História e Diversidades

O I ENCONTRO DE HISTÓRIA, promovido pelo Colegiado de História do Departamento de Ciências Humanas da UNEB-Campus I, tem como foco temático a questão da diversidade, que, embora há algumas décadas já faça parte da pauta de discussões em muitos países, no referido evento, serão acrescentados outros elementos, sobretudo visando o reconhecimento das diferenças, da pluralidade e do multiculturalismo. Trata-se de um tema ainda pouco consolidado quanto às políticas e ações de afirmação oriundas de debates aprofundados envolvendo a universidade e a sociedade como um todo. Esse debate ainda se faz premente pela busca de convivência pacífica, tendo em vista desdobramentos da chamada “globalização”, sobretudo econômica, que não tem satisfatoriamente levado em consideração à diversidade cultural e seus processos históricos, também múltiplos, o que contribui, por vezes, para a permanência de práticas racistas, xenófobas e intolerantes. Um problema histórico crucial, que demanda perspectivas analíticas multidisciplinares, bem como, o aprofundamento da compreensão da relação “História e Diversidade”, visando ampliar as discussões que apontem para valores contrários à desigualdade e ao desrespeito aos direitos humanos e cidadania.

Com esse escopo, convidamos a todos (as) para participar desse encontro que se materializa nas conferências, mesas-redondas, simpósios-temáticos, minicursos e atividades culturais, lugares exclusivos para a construção contínua de conhecimento e discussão sobre temas e abordagens teórico-metodológicas em torno dessa problemática, envolvendo cultura, gênero, ensino, escravidão e pós-abolição, história indígena, trabalho, política, memória e patrimônio cultural.

PROGRAMAÇÃO:

Dia 25/09/2017

Atividade do Evento	Início	Término	Palestrante	Local
Credenciamento.	08:00	18:00		Teatro UNEB
Cerimônia de Abertura.	14:00	15:00		Teatro UNEB
Conferência de Abertura Uma Abordagem Feminista da História de Escravas e Forras: Perspectivas de Interpretação Histórica.	15:00	17:00	Prof ^a . Dra. Maria Odila Leite da Silva Dias.	Teatro UNEB
Atividade Cultural	17:00	19:00		Teatro UNEB

Dia 26/09/2017

Atividade do Evento	Início	Término	Palestrante	Local
Minicurso Produção, Circulação e Consumo da Música: Estética, Hibridismo e Sujeitos Sociais/Experiências Musicais.	08:00	10:00	Prof ^o . Dr. Francisco José Gomes Damasceno, Prof ^o . Ms. Alisson Cruz Soledade, Prof ^o . Ms. Stênio Ronald Mattos Rodrigues.	DCH I Sala 07
Minicurso Um Debate Marxista sobre Teoria Política e Teoria da História.	08:00	10:00	Prof ^o . Dr. Cristiano Lima Ferraz	DCH I Sala 08
Minicurso História Social do Trabalho no Brasil.	08:00	10:00	Prof ^o . Dr. Vinícius de Rezende.	DCH I Sala 09
Minicurso O Ensino de História e os Estudos de Gênero: Perspectivas na	08:00	10:00	Prof ^a . Dra. Márcia Maria da Silva Barreiros, Prof ^a . Dra. Caroline Santos Silva.	DCH I Sala 10

Historiografia Contemporânea.				
Minicurso A Guerra de Imagens e a (des)educação do Olhar e no Ensino da Nova História Indígena.	08:00	10:00	Prof ^o . Dr. Francisco Alfredo Morais Guimarães.	DCH I Sala 11
Minicurso O Ensino de História em Tempos de Conservadorismo Restaurador.	08:00	10:00	Prof ^o . Dr. José Gledson Rocha Pinheiro	DCH I Sala 12
Minicurso A Pesquisa de Quadrinhos na História e de História nos Quadrinhos.	08:00	10:00	Prof ^o . Ms. Sávio Queiroz Lima.	DCH I Sala 13
Mesa Redonda Feminismos e Cultura Política no Brasil em Tempos de Crise.	10:15	12:00	Prof ^a . Dra. Márcia Maria da Silva Barreiros (Debatedora), Prof ^o . Ms. Luiz Alberto Silva Lima, Prof ^a . Dra. Cláudia Andrade Vieira, Prof ^a . Dra. Maíse Caroline Zucca.	Teatro UNEB
Mesa Redonda Ensino de História e Laboratório de Ensino: Produção de Sentido e Transgressões.	10:15	12:00	Prof ^o . Ms. Paulo Alfredo Martins Rocha (Debatedor), Prof ^a . Dra. Anna Lúcia Côgo, Prof ^o . Dr. José Gledison de Oliveira, Prof ^a . Dra. Giovana Xavier.	Auditório Jurandir Oliveira DEDC
Mesa Redonda Nova História Indígena e Ativismo Político.	10:15	12:00	Prof ^o . Dr. Francisco Alfredo Morais Guimarães (Debatedor), Prof ^o . Dr. Edson Machado Brito, Prof ^o . Dr. Carlos José Ferreira dos Santos, Prof ^o . Dr. Juracy Marques.	Auditório CPEDR
Simpósio Temático (ST1) História Cultural: Fontes, Abordagens e	14:00	16:00	Prof ^o Dr. Francisco José Gomes Damasceno, Prof ^a Dra. Priscila Gomes Correa	DCH I Sala 02

Possibilidades Metodológicas.				
Simpósio Temático (ST2) História dos Partidos e Movimentos de Esquerda e Direita no Brasil.	14:00	16:00	Prof ^o Dr. Carlos Zacarias Figueirôa de Sena Júnior, Prof ^a Ms. Raquel Oliveira Silva.	DCH I Sala 03
Simpósio Temático (ST3) História do Trabalho e dos Trabalhadores.	14:00	16:00	Prof ^o Dr. Philipe Murillo Carvalho, Prof ^o Dr. Robério Souza, Prof ^o Dr. Edinaldo Antônio Oliveira Souza	DCH I Sala 04
Simpósio Temático (ST4) História, Gênero e Sexualidade.	14:00	16:00	Prof ^a . Dra. Márcia Maria Silva Barreiros, Prof ^o . Ms. Luís Alberto Silva Lima	DCH I Sala 05
Simpósio Temático (ST5) Escravidão e Pós-Abolição: Lutas por Liberdade e Cidadania no Brasil.	14:00	16:00	Prof ^a Dra. Edinélia Maria Oliveira Souza, Prof ^a Dra. Virgínia Queiroz Barreto, Prof ^a . Sharyse Amaral Piroupe	DCH I Sala 10
Lançamento de Livros.	16:00	18:00		Foyer do Teatro UNEB

Dia 27/09/2017

Atividade do Evento	Início	Término	Palestrante	Local
Minicurso Produção, Circulação e Consumo da Música: Estética, Hibridismo e Sujeitos Sociais/Experiências Musicais.	08:00	10:00	Prof ^o . Dr. Francisco José Gomes Damasceno, Prof ^o . Ms. Alisson Cruz Soledade, Prof ^o . Ms. Stênio Ronald Mattos Rodrigues.	DCH I Sala 07
Minicurso Um Debate Marxista sobre Teoria	08:00	10:00	Prof ^o . Dr. Cristiano Lima Ferraz	DCH I Sala 08

Política e Teoria da História.				
Minicurso História Social do Trabalho no Brasil.	08:00	10:00	Profº. Dr. Vinícius de Rezende.	DCH I Sala 09
Minicurso O Ensino de História e os Estudos de Gênero: Perspectivas na Historiografia Contemporânea.	08:00	10:00	Profª. Dra. Márcia Maria da Silva Barreiros, Profª. Dra. Caroline Santos Silva.	DCH I Sala 10
Minicurso A Guerra de Imagens e a (des)educação do Olhar e no Ensino da Nova História Indígena.	08:00	10:00	Profº. Dr. Francisco Alfredo Moraes Guimarães.	DCH I Sala 11
Minicurso O Ensino de História em Tempos de Conservadorismo Restaurador.	08:00	10:00	Profº. Dr. José Gledson Rocha Pinheiro	DCH I Sala 12
Minicurso A Pesquisa de Quadrinhos na História e de História nos Quadrinhos.	08:00	10:00	Profº. Ms. Sávio Queiroz Lima.	DCH I Sala 13
Mesa Redonda História Social, Trabalho e Trabalhadores.	10:15	12:00	Profº Dr. Sérgio Armando Diniz Guerra (Debatedor), Profº Dr. Edinaldo Antônio Oliveira Souza, Profº Dr. Philipe Murillo S. de Carvalho, Profº Dr. Robério Souza.	Auditório Jurandir Oliveira DEDC
Mesa Redonda Perspectivas da História Política.	10:15	12:00	Profº Ms. Johny Guimarães da Silva (Debatedor), Profº. Dr. Carlos Zacarias Figueirôa de Sena Júnior, Profº. Dr. Antônio Maurício Freitas Brito, Profº. Dr. Cristiano Lima	Auditório do CPEDR

			Ferraz.	
Mesa Redonda Patrimônio Cultural e Diversidade.	10:15	12:00	Prof ^a . Dra. Priscila Gomes Correa (Debatedor), Prof ^a Dra. Neivalda Freitas de Oliveira, Prof ^o . Dr.Tiago de Oliveira Pinto, Prof ^o . Dr. Kabengele Munanga,	Teatro UNEB
Simpósio Temático (ST1) História Cultural: Fontes, Abordagens e Possibilidades Metodológicas.	14:00	16:00	Prof ^o . Dr. Francisco José Gomes Damasceno, Prof ^a . Dra. Priscila Gomes Correa	DCH I Sala 02
Simpósio Temático (ST2) História dos Partidos e Movimentos de Esquerda e Direita no Brasil.	14:00	16:00	Prof ^o . Dr. Carlos Zacarias Figueirôa de Sena Júnior, Prof ^a . Ms.Raquel Oliveira Silva.	DCH I Sala 03
Simpósio Temático (ST3) História do Trabalho e dos Trabalhadores.	14:00	16:00	Prof ^o . Dr. Philipe Murillo Carvalho, Prof ^o . Dr. Robério Souza, Prof ^o . Dr. Edinaldo Antônio Oliveira Souza	DCH I Sala 04
Simpósio Temático (ST4) História, Gênero e Sexualidade.	14:00	16:00	Prof ^a . Dra. Márcia Maria Silva Barreiros, Prof ^o . Ms. Luís Alberto Silva Lima	DCH I Sala 05
Simpósio Temático (ST5) Escravidão e Pós-Abolição: Lutas por Liberdade e Cidadania no Brasil.	14:00	16:00	Prof ^a Dra. Edinélia Maria Oliveira Souza, Prof ^a . Dra. Virgínia Queiroz Barreto, Prof ^a . Sharyse Amaral Piroup	DCH I Sala 10
Documentação musical do Recôncavo: performances e pesquisas.	16:00	18:00	Prof. Dr. Tiago de Oliveira Pinto.	Teatro UNEB

Dia 28/09/2017

Atividade do Evento	Início	Término	Palestrante	Local
Minicurso Produção, Circulação e Consumo da Música: Estética, Hibridismo e Sujeitos Sociais/Experiências Musicais.	08:00	10:00	Prof ^o . Dr. Francisco José Gomes Damasceno, Prof ^o . Ms. Alisson Cruz Soledade, Prof ^o . Ms. Stênio Ronald Mattos Rodrigues.	DCH I Sala 07
Minicurso Um Debate Marxista sobre Teoria Política e Teoria da História.	08:00	10:00	Prof ^o . Dr. Cristiano Lima Ferraz	DCH I Sala 08
Minicurso História Social do Trabalho no Brasil.	08:00	10:00	Prof ^o . Dr. Vinícius de Rezende.	DCH I Sala 09
Minicurso O Ensino de História e os Estudos de Gênero: Perspectivas na Historiografia Contemporânea.	08:00	10:00	Prof ^a . Dra. Márcia Maria da Silva Barreiros, Prof ^a . Dra. Caroline Santos Silva.	DCH I Sala 10
Minicurso A Guerra de Imagens e a (des)educação do Olhar e no Ensino da Nova História Indígena.	08:00	10:00	Prof ^o . Dr. Francisco Alfredo Morais Guimarães.	DCH I Sala 11
Minicurso O Ensino de História em Tempos de Conservadorismo Restaurador.	08:00	10:00	Prof ^o . Dr. José Gledson Rocha Pinheiro	DCH I Sala 12
Minicurso A Pesquisa de Quadrinhos na História e de História nos Quadrinhos.	08:00	10:00	Prof ^o . Ms. Sávio Queiroz Lima.	DCH I Sala 13

Mesa Redonda Escravidão e Pós-abolição no Brasil.	10:15	12:00	Prof ^ª . Dra. Edinélia Maria Oliveira Souza (Debatetor), Prof ^ª Dra. Maria de Fátima Novaes Pires, Prof ^ª . Dra. Silvana Cassab Jeha, Prof ^º Dr. Wellington Castellucci Júnior	Teatro UNEB
Mesa Redonda História, Literatura e Linguagens.	10:15	12:00	Prof ^º Dr. Raimundo Dalvo da Costa Silva (Debatedor), Prof ^ª Dra. Carla de Quadros Araújo, Prof ^º Dr. Paulo Santos Silva, Prof ^º Dr. César Costa Vitorino, Prof ^ª Dra. Márcia Rios da Silva	Auditório Jurandir Oliveira DEDC
Simpósio Temático (ST1) História Cultural: Fontes, Abordagens e Possibilidades Metodológicas.	14:00	15:00	Prof ^º Dr. Francisco José Gomes Damasceno, Prof ^ª Dra. Priscila Gomes Correa	DCH I Sala 02
Simpósio Temático (ST2) História dos Partidos e Movimentos de Esquerda e Direita no Brasil.	14:00	15:00	Prof ^º Dr. Carlos Zacarias Figueirôa de Sena Júnior, Prof ^ª Ms. Raquel Oliveira Silva.	DCH I Sala 03
Simpósio Temático (ST3) História do Trabalho e dos Trabalhadores.	14:00	15:00	Prof ^º Dr. Philippe Murillo Carvalho, Prof ^º Dr. Robério Souza, Prof ^º Dr. Edinaldo Antônio Oliveira Souza	DCH I Sala 04
Simpósio Temático (ST4) História, Gênero e Sexualidade.	14:00	15:00	Prof ^ª . Dra. Márcia Maria Silva Barreiros, Prof ^º . Ms. Luís Alberto Silva Lima	DCH I Sala 05
Simpósio Temático (ST5) Escravidão e Pós-Abolição: Lutas por Liberdade e Cidadania no Brasil.	14:00	15:00	Prof ^ª Dra. Edinélia Maria Oliveira Souza, Prof ^ª Dra. Virgínia Queiroz Barreto, Prof ^ª . Sharyse Amaral Piroup	DCH I Sala 10

Conferência de Encerramento Circuitos Culturais entre África e Diáspora.	15:00	17:00	Prof ^ª . Dra. Maria Antonieta Martines Antonacci	Teatro UNEB
Documentário Fílmico.	17:00	18:00		Teatro UNEB



**SIMPÓSIO TEMÁTICO ECRAVIDÃO
E PÓS-ABOLIÇÃO -
LUTAS POR LIBERDADE E
CIDADANIA NO BRASIL**

1. ANA CLAUDIA PEREIRA (UFS) - anakladiapereira@gmail.com

Imprensa Negra: o Elite e as questões afro-paulistas no pós-abolição

O presente trabalho investiga, por meio dos jornais da imprensa negra, a trajetória de um desses periódicos, o Elite, mantido pelo Grêmio Dramático Recreativo e Literário Elite da Liberdade, no período de 1923 a 1924. O propósito é entender o jornal em seus aspectos políticos, culturais e ideológicos, mapear sua circulação e compreender sua interação com a população negra e a sociedade como um todo. O Elite foi porta-voz de um segmento da população negra, tornando patente problemas e opiniões dos afro-paulistas que o articularam. Sua leitura revela “homens e mulheres de cor” que, celebrando símbolos afro-diáspóricos, foram agentes de sua própria história, posicionando-se diante de suas condições sociais, dos acontecimentos nacionais e internacionais. Na medida em que valorizava o negro e buscava sua elevação cultural e social, o Elite contribuiu para que esse segmento populacional adquirisse consciência de cor e passasse a lutar pelos seus direitos de cidadão.

2. CECILIA C. MOREIRA SOARES (UNEB) - ceciliasoares@yahoo.com.br

As Ganhadeiras: Mulher e Resistência Negra em Salvador do Século XIX

O trabalho apresentado pretende analisar a partir de fontes arquivísticas, a atividade de ganho nas ruas realizado por mulheres negras e mestiças na Bahia do século XIX. Trata-se de uma atividade econômica realizado por homens e mulheres, porém as mulheres negras passaram a ter notoriedade neste espaço da economia, possibilitando acúmulo de pequenas fortunas e a compra da liberdade da própria família. Esta ocupação garantiu para essas mulheres um lugar de grande importância na economia oitocentista, comercializando produtos alimentícios essenciais à vida urbana. O sucesso das ganhadeiras dependia de algumas habilidades pessoais e conjunturas econômicas que refletiam particularmente no cotidiano dos habitantes citadinos.

3. CLAUDIANA DOS S. CARDOSO (UNEB) – Claudyanacardoso@hotmail.com

Crime e Escravidão em Valença-Ba (1850-1888)

Este resumo busca refletir a cerca do cotidiano da escravidão na cidade de Valença, no período que vai de 1850 a 1888. Objetivamos abordar os aspectos da vida diária dos escravos, no intuito de não somente tratar da relação entre os proprietários e os seus cativos, mas compreender as variadas inter-relações que estes mantiveram com os demais seguimentos das sociedades locais e com os próprios escravos, para compor, a partir daí suas estratégias de resistências e acomodação, que visavam à criação de espaços de mobilidade e relativa autonomia, assim como sua sobrevivência. A pesquisa fundamenta-se, em fontes como; processos criminais, inventários, testamentos, documentos de polícia e correspondências do

poder judiciário. Estas fontes nos permitem apreender as transgressões cotidianas cometidas pelos escravos, que mesmo com significados diferenciados, são manifestações de inconformismo, com a condição de escravizado. Além das fontes utilizadas traçaremos um pertinente diálogo com autores que estudam a temática da escravidão em diferentes localidades e períodos.

4. EDINELIA MARIA OLIVEIRA SOUZA (UNEB) – edisouza7@hotmail.com

“Dois sapatos, muitas meias e cinco vestidos”: família, sociabilidade e dependência em três gerações de Marias solteiras

As mudanças ocorridas na fisionomia do recôncavo baiano, a partir da libertação dos escravos, recriaram formas de dominação no cotidiano da população pobre e negra, estimulando a permanência dos laços de dependência reestruturados no dinamismo das vivências constituídas nas primeiras décadas depois da abolição. Naquele contexto, mulheres pobres e negras – concubinas, casadas ou solteiras -, sobreviviam precariamente também nas fazendas do recôncavo, ou em núcleos urbanos como a cidade de Nazaré das Farinhas, realizando diversos tipos de ocupações para criarem seus filhos. Naquela área do recôncavo sul da Bahia, entre o final do século XIX e início do século XX, havia um grande número de mulheres negras solteiras que se tornaram mães e enfrentaram todo tipo de dificuldade para sobreviver e criar seus filhos na fronteira entre a escravidão e a liberdade. Na Comarca de Nazaré das Farinhas, os registros de óbitos do ano de 1888 sinalizam 14 crianças falecidas cujas mães foram identificadas como libertas. A maioria sem sobrenome, mas todas elas solteiras. Entre os filhos, havia 6 pardos, 6 crioulos e 2 cabras. Tratava-se de mulheres de poucos recursos, muitas das quais mantiveram uniões afetivas através da mancebia ou do concubinato. Vivendo em condições de extrema pobreza, lançavam mão de estratégias que repartiam a família, de forma que, muito cedo, separavam-se de suas filhas ou de seus filhos, quando estes tentavam se inserir em novos meios sociais, buscando alterar suas condições de vida, como foi o caso que envolve três gerações de mulheres solteiras (mãe, filha e netas).

5. IURY ABREU TAVARES BATISTTA (UFBA) - iury.batistta@hotmail.com

A relação do branco com a religião negra na Salvador do início do século XX (1900-1920)

Com base em matérias publicadas nos jornais baianos do início do século XX, o trabalho busca dar uma atenção histórica e analítica a busca dos serviços religiosos do candomblé por indivíduos da população branca de Salvador. Aspectos da história da vida soteropolitana novecentista e da religiosidade afro-baiana que revelam não somente a postura da imprensa baiana frente ao candomblé, mas também um interessante pluralismo social e racial entre os clientes e frequentadores que procuravam os serviços religiosos, mágicos e curativos dos "feiticeiros" e "feiticeiras" negros na Salvador das duas primeiras décadas do século XX. Destarte, embora havendo restrições de ordem moral e religiosa, essa parcela da população

não se furtava em frequentar ambientes considerados impróprios para indivíduos da "boa sociedade", tensionando o estado de coisas e gerando ruídos. Com efeito, tal desvio de padrões de comportamento socialmente aceitos ocorria em um período onde uma poderosa e autoritária corrente de opinião - encampada por setores da elite baiana, propagada e defendida com afincos e ferocidade pela imprensa e levada a cabo pela polícia - se posicionava contra as manifestações culturais e religiosas da população negra da Cidade da Bahia.

6. JACÓ DOS SANTOS SOUZA (UFBA) - jacocachoeira@hotmail.com

A Lei de 7 De Novembro de 1831 e as tensões sociais na década da Abolição em Cachoeira (Recôncavo Baiano)

Em nota publicada no Pequeno Jornal, Eduardo Carigé referiu-se ao abolicionista Cesário Ribeiro Mendes como “herói da abolição em Cachoeira”. Para o abolicionista erradicado na capital baiana, Cesário Mendes havia prestado relevantes serviços ao abolicionismo, obtendo relativo sucesso na luta antiescravista e, por conta disto, conquistando inimizades, sobretudo dos escravagistas locais. Naquela nota, Eduardo Carigé tocava em pontos importantes dos debates que se travaram no recôncavo baiano, na década da abolição. Ao longo da década de 1880, os debates em torno da escravidão ganharam acentuado fôlego. Em Cachoeira, questões envolvendo escravidão e liberdade eram debatidas calorosamente entre diferentes segmentos da sociedade, sobretudo através da imprensa que era um importante veículo de informação e disputas. O nome do abolicionista Cesário Mendes aparece com regularidade em diversos periódicos e outros documentos, relacionado a distúrbios e tensões envolvendo o escravismo na região. Nesta comunicação, pretendemos refletir sobre a participação de Cesário Mendes em questões de liberdade, sobretudo de africanos importados depois da lei de 7 de novembro de 1831. Ainda na década de 1880, este era um assunto não resolvido, apesar dos intensos debates travados nas décadas anteriores. Nos derradeiros dias do escravismo, abolicionistas recorreram à legislação emancipacionista, utilizando-a como arma na campanha pelo fim da escravidão. Através da análise de correspondências oficiais, relatórios, atas de sociedades abolicionistas, notas de jornais, nota-se que o temor de convulsões sociais, diante das iniciativas escravas e atitudes de abolicionistas, abateu-se sobre os proprietários que, utilizando diversos instrumentos, procuraram resguardar o fragilizado poder senhorial.

7. JAQUELINE MACHADO DE QUEIROZ (UFBA) – Jaquelinequeiroz18@yahoo.com.br

As mulheres libertas da Freguesia da Conceição da Praia: Experiências e projetos de liberdade analisados a partir dos registros de batismos e matrimônios (1850-1880).

Desde o final da década de 1970 houve na historiografia brasileira um aumento contínuo de produções que se propunham a pesquisar e discutir atores sociais que até então eram mencionados pela história, mas de forma marginalizada e encaixados como elementos

secundários, indignos de serem pensados enquanto um objeto de pesquisa histórica. Mas mesmo com esse aumento de perspectiva sobre sujeitos históricos que ocorreu nas décadas subsequentes, ainda são reduzidas na historiografia baiana, produções acadêmicas que se propuseram a pesquisar sobre as mulheres egressas da escravidão. O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado que está em andamento e tem por objetivo central discutir sobre as experiências, os projetos e as liberdades possíveis que foram vivenciadas por mulheres libertas e residentes em Salvador na segunda metade do século XIX (1850-1880). O foco desta apresentação será discutir sobre a importância das redes de compadrio na vida cotidiana das libertas moradoras da freguesia da Conceição da Praia e de como essas redes eram por essas mulheres acionadas nos momentos como o sacramento do batismo e do matrimônio. Nos registros eclesiásticos que usamos como fontes, investigamos a formação das redes familiares construídas pelas libertas tanto oriundas dos laços consanguíneos quanto a partir do compadrio. A escolha de madrinha, padrinhos e testemunhas, pressupõe uma relação de amizade ou proximidade, mas, além disso, haveria outros critérios que influenciavam as libertas no momento dessas escolhas? E de algum modo isso estaria relacionado com as expectativas das libertas em solidificar laços e redes para melhor viverem as suas liberdades? Essa é uma das questões que o trabalho pretende responder. Será também o nosso objetivo, discutir o que a análise dos dados encontrados (ou ausentes) nos registros eclesiásticos nos revela sobre a vida das libertas residentes na Conceição da Praia assim como fragmentos do painel social da sociedade escravista baiana em meados do XIX. Na documentação trabalhada as mulheres libertas foram utilizadas como fio condutor para que pudéssemos explorar questões como as relações de gênero presentes na composição da família liberta e nas redes de compadrio entre a população de cor presente nos registros.

8. JOICE FERNANDA DE SOUZA OLIVEIRA (UNICAMP/ University -Texas-EUA) - oliveira.joicef@gmail.com

Veredas do tráfico: Malungus e suas jornadas no comércio interno de escravos, 1850-1888

No dia 29 de junho de 1885, Manuel, um homem escravizado de aproximadamente 45 anos, faleceu na penitenciária da cidade de São Paulo. Após permanecer mais de duas décadas atrás das grades, Manuel morreu distante de sua terra natal, a província da Bahia. Por ali, ele vivera até o ano de 1860, quando foi comprado por José Rodrigues Teixeira Nunes e enviado para a província do Rio de Janeiro. Ao desembarcar na cidade de Duque de Caxias, Manuel tornou-se parte de um grupo composto por homens, mulheres e crianças. Juntos, eles marcharam rumo à cidade de Campinas, na província de São Paulo. Contudo, Manuel e seus companheiros nunca chegaram ao seu destino. No amanhecer do dia 01 de junho de 1860, parte do grupo se rebelou e assassinou o senhor Nunes e o português Manuel, que também acompanhava o comboio. O processo crime decorrente deste episódio constitui uma valiosa fonte para entendermos a experiência dos indivíduos submetidos ao comércio interno de escravos no Brasil. Em seus testemunhos, Manuel e seus companheiros narraram detalhadamente a fatídica viagem, o momento do crime e os subsequentes acontecimentos.

A partir desse estudo de caso, o objetivo deste trabalho é investigar um aspecto central e ainda pouco explorado do comércio interno de escravos: a jornada de homens e mulheres entre o ponto de saída e de chegada da migração forçada. Dentro dos navios e pelas estradas do interior do Império, essas pessoas tiveram que conviver e construir relacionamentos em meio a tantas adversidades. E, assim, tornaram-se *malungos: companheiros de jornada*. A partir da trajetória de Manuel e seus companheiros, buscamos demonstrar a formação dos laços construídos a partir de identidades e interesses comuns, bem como diferenças e conflitos. Ao fazê-lo, acreditamos ser possível vislumbrar o nascer e o desenvolvimento de uma comunidade escrava, mesmo que temporária e sob condições tão adversas.

9. LUCAS RIBEIRO CAMPOS – (UFBA) lucasribeiroc2@gmail.com

Os homens "de cor preta" formam uma "classe separada": associativismo negro em Salvador (1851-1900)

Nessa comunicação pretendo discutir como os membros da Sociedade Protetora dos Desvalidos estabeleceram estratégias para manter uma identidade de grupo baseada em um critério racial. A SPD se constituiu numa associação de ajuda mútua de trabalhadores qualificados, que se identificavam como homens “de cor preta”. A autodenominação de pretos adquiriu uma importância muito grande na composição da identidade daqueles sócios, principalmente por conta da forte política racial que impedia esse tipo de identidade baseada na cor. Diferente de muitas associações da segunda metade do século XIX, que tinham como elemento principal de identidade o ofício, ocupação ou origem, a SPD manteve uma identificação em torno da cor da pele. Para isso, os membros da SPD buscaram dar sustentação e legitimidade a sua identidade racial, através da constituição de um perfil de sócio, que estivesse relacionado a um trabalhador nacional, qualificado em seu ofício, morigerado e alfabetizado. Portanto, em um contexto de decadência da escravidão, no qual se discutia quem estaria apto a exercer plenamente a cidadania, os membros da SPD entenderam que existiam demandas específicas para os trabalhadores livres de cor preta que não seriam atendidas em outras associações. Essas demandas iam além da proteção social e do apoio financeiro aos seus sócios, pois a SPD acabou se tornando peça importante na dinâmica política da Bahia, capaz de trazer distinção social e acesso a cidadania para homens de cor preta.

10. MARCELO RENATO SIQUARA SILVA (UFBA) – marcelosiquara@yahoo.com.br

O Brasil quer ser livre. Os escravos também

Muitos pesquisadores já se debruçaram nos estudos que contemplam o processo de ruptura envolvendo Brasil e Portugal. No entanto, pensar o processo de independência vai muito além de uma simples análise que contemple os atritos entre os naturais da Europa e da América. As lutas pela emancipação política na Bahia, por exemplo, não se restringiram

simplesmente a incidência de “mata cabras” e “mata marotos”. Existiu uma guerra dentro da guerra. Existiu uma luta dos escravos contra a escravidão. Analisar as perspectivas que são formatadas no imaginário social a partir do contexto de libertação do Brasil significa extrapolar os limites até então impostos por determinadas abordagens historiográficas. No geral, por muito tempo, essas abordagens, de cunho tradicional e academicista, relegaram a segundo plano a importância do escravo enquanto agente histórico e social. Não podemos esquecer que as três primeiras décadas do século XIX foram marcadas por muitas agitações. Estamos tratando de um momento histórico em que tanto se falava no fim da dominação portuguesa sobre o Brasil. Assim, a partir da circulação de tais debates, criou-se no imaginário escravo a possibilidade de também vir a se tornar livre. Enfim, o que propomos para esta comunicação oral é um estudo que contemple a condição escrava ao longo do contexto de ruptura entre Brasil e Portugal. E, mais do que isso. Propomos um estudo que, considerando as nuances que envolveram a crise do Antigo Regime para o império português, perceba o impacto dos debates emancipacionistas entre aqueles que vivenciaram na pele o cativo. Precisamos entender como as mensagens independentistas impactaram o imaginário escravo, bem como quais foram as articulações sociais formatadas por estes agentes históricos visando anular a sua condição de propriedade.

11. MARIANA EMANUELLE BARRETO DE GOIS (UFRRJ) -
marianabarretohistoria@gmail.com

“À margem da sociedade, à margem na palavra”: representações dos negros da Penitenciária Modelo no romance Vidas Perdidas.

A referida comunicação tem como objetivo analisar o Romance Vidas Perdidas, escrito pelo jurista Carvalho Neto, ex-diretor da Penitenciária Modelo de Aracaju na segunda metade do século XX e da Direção Geral de Instrução Pública em Sergipe (1918-1921). Foram utilizados para cruzar os dados os relatórios de presidente de província, os prontuários dos detentos e ofícios encaminhados ao reformatório penal. O romance apresenta o sistema prisional sergipano, sua forma de gestão, normas, serviços de carceragem e vida cotidiana. Seus relatos nos faz refletir sobre as relações sociais dos indivíduos e as questões atribuídas ao negro no pós-abolição. A obra mostra histórias de personagens inusitados e a visão de como o aparato do governo categorizavam as pessoas de cor e atribuída uma carga de preconceito sobre eles. Destas histórias citamos a de Bola Preta, qualificado como “negro de meia idade, reincidente na gatunagem do cais e da feira”. Veio à tona também aspectos da vida da cozinheira negra Benedita, descrita como alcoviteira e feiticeira e do atleta negro Matheus, com olhos pequenos e desconfiados, rosto redondo, boca regular e lábios delgados. A linguagem no ambiente prisional era inusitada, “entrava gente, saía gente, mudava-se a guarda, chegavam investigadores e novos prisioneiros eram recolhidos ao xadrez. Falava-se uma linguagem estranha, de palavras desconhecidas. Assim, percebeu bem quando diziam: __ Tomaram a bicuda do arrombado. Outro acrescentou, do cucúculo ao lado: __ Ora, ontem mesmo me tiraram as peles, fiquei sem aço: Ao que um terceiro noticiou: __ Você sabe, Bola Preta, o fragado do Aribé bateu pala depois da bascuda”. É notório das análises das fontes que as experiências

cotidianas dos negros neste espaço ficaram às margens e foram-lhes negados os direitos comuns para traçar uma vida livre da carga de “insultos” sofridos em um ambiente que foi pensado para re inserção social, afinal tratava-se de uma Penitenciária Modelo?. No referido trabalho dialogamos com os historiadores Álvaro Nascimento, Hebe de Mattos, Caetana Damasceno, dentre outros. A questão norteadora da pesquisa é problematizar essa carga de preconceitos atribuídos aos personagens mencionados que foram perseguidos pelo discurso da época e não tiveram o direito de tecer estilos de vidas próprios naqueles espaços, tendo sido negados por sujeitos que magearam suas experiências cotidianas e a todo tempo incriminaram suas ações e atuações.

12. MARINA RIOS DA CUNHA SANTA ROSA (UNEB) - ninastarosa@hotmail.com

Abolição da escravatura uma camuflagem da liberdade

Esse artigo tem como objetivo demonstrar o descaso sistemático das autoridades em relação ao cumprimento das leis antiescravistas antes da abolição em 1888 e como foram fundamentais nesse processo. O trabalho é resultado de uma produção realizada no curso de Licenciatura em História na UNEB (Universidade do Estado da Bahia) – Campus XIV. É um produto final da disciplina Brasil Império que foi ministrada pela Professora/Doutora Iris Verena Santos de Oliveira. Abordaremos as trajetórias das leis abolicionistas: de 07 de novembro de 1831 “Proibição de tráfico de escravos”; 04 de setembro de 1850 “Eusébio de Queiroz”; 28 de setembro de 1871 “Lei do ventre livre”, dando ênfase à convivência do Estado com o contrabando de milhares de africanos diante das leis. No decorrer desse artigo vamos enfatizar como foi precária a experiência da liberdade para os negros no Brasil oitocentista. Também apontaremos as instabilidades políticas, jurídicas e sociais em que os negros viviam e contra às quais lutavam, buscando entender como se arquitetou a emaranhada engenharia institucional para silenciar o contrabando ilegal de africanos no Brasil Império. Outro aspecto relevante que iremos discutir são as relações entre escravos e senhores, escravos e libertos, escravos e escravos e como essas relações sociais são retratadas nos contos de Machado de Assis. Para produção do texto, dialogamos com os autores/pesquisadores do tema: Sidney Chalhoub, José Murilo de Carvalho e Jaime Rodrigues, onde os mesmos em suas obras sobre escravidão deixam transparecer que a abolição da escravatura no Brasil foi um movimento complexo e de muitas incertezas. Reconhecendo a precária experiência da liberdade dos negros no século XIX, enfatizando que essa estava a mercê de uma série de interesses da elite brasileira.

13. MIRIAN CRISTINA S. DE CRISTO (UNIVERSO) –
mirian.de.castro.1987@gmail.com

Os escravos tropeiros da Freguesia de Nossa Senhora Imaculada Conceição do Porto das Caixas séc. XIX

No começo do século XVIII, com a descoberta do ouro e a mudança do eixo da economia colonial para as capitânicas do Rio de Janeiro e Minas Gerais, existiu também uma grande mudança no quadro do comércio atlântico de escravos entre o Brasil e a África. A mineração na região das “Minas Gerais” deslocou a necessidade da mão de obra escrava, transformando as regiões auríferas nas principais consumidoras do trabalho africano e o Rio de Janeiro, especificamente a Baía de Guanabara, a porta de entrada desses escravos. O estudo das relações escravistas do recôncavo da Guanabara, onde estava inserida a freguesia de Nossa Senhora Imaculada Conceição do Porto das Caixas aponta uma grande diversidade de tipos de trabalho escravo. Apesar de ter uma característica rural, era uma região de grande trânsito de pessoas, livres e escravas, que vinham e se encaminhavam para diversas origens, favorecendo um contato cotidiano de diferentes hábitos, costumes, tradições, visões de mundo, realizando a ligação entre a escravidão do mundo rural e a escravidão do mundo urbano. As tropas, essenciais para que a produção chegasse dos centros produtores até o embarque, mesmo após formação de um sistema eficaz de transporte, ainda necessitava da utilização da mão-de-obra escrava. Geralmente eram retirados alguns escravos que, de uma forma geral estariam no serviço agrícola, sendo desviados para as funções de tropeiro e arreador. O tropeirismo também utilizava escravos de ganho e alugados nas funções de arreador e camarada de tropa. Esses escravos de ganho eram cativos que trabalhavam para os seus senhores, a quem entregavam todas as noites, ao voltar para a casa, determinada importância, guardando para si apenas as sobras e em outras vezes, nos dias de pouco lucro, repunham as diferenças do ganho, vivendo muitas famílias exclusivamente dessa renda fornecida pelos escravos.

14. MONA LISA NUNES DE SOUZA (UFBA) - monalisahistoriaa@gmail.com

GABRIELA DOS REIS SAMPAIO (UFBA)

Eugenia e a “Luta dos bons dentes” na Bahia (1940-1954): Aloysio Lopes Pontes

Na segunda metade do século XIX, as teorias racialistas ganham força no Brasil, na esteira da Frenologia, do Darwinismo-social e da Eugenia, correntes de pensamento que buscavam classificar as diferentes raças, a partir de critérios supostamente científicos, entre “superiores” – os brancos - e “inferiores” – os negros. Estas ações se consolidaram em termos práticos na virada do século XX. Este trabalho segue a perspectiva defendida por Nancy Stepan de que a eugenia praticada no Brasil não foi mera importação dos Estados Unidos e da Europa. Ao contrário, a eugenia praticada na América Latina ganhou conformações singulares para atender à exigências religiosas e sócio-políticas particulares de cada espaço social. Assim, este estudo busca ilustrar as singularidades e complexidades da eugenia aqui praticada, envolvendo uma gama bastante heterogênea de defensores como dentistas, intelectuais, médicos e políticos. No campo da odontologia, a eugenia estava presente na pauta dos dentistas baianos. Analiso, neste trabalho, o discurso eugenista presente na tese do dentista Aloysio Lopes Pontes, que foi apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade da Bahia. Pela mesma Universidade, Pontes formou-se como

Cirurgião-Dentista em 1941 e tornou-se docente-livre de Higiene e Odontologia Legal em 1954 com sua primeira tese, Educação sanitária odontológica: aspectos e problemas. Nesta tese, Aloysio Lopes Pontes defende que “é no campo da Odontologia Preventiva que se evidencia o elevado papel eugênico-social da odontologia, contribuindo para a formação de uma raça eugênica, em benefício da humanidade e do progresso de um País”; e para que isso ocorresse, segundo ele, era necessária uma “divulgação das normas de educação sanitária odontológica e de conhecimentos científicos e eugênicos úteis ao povo”. Atuando em sua defesa, dentistas a exemplo de Aloysio Lopes travaram lutas por independência e prestígio ao tempo em que também lutavam por espaços para realizar medidas eugênicas, higiênicas e sanitárias, voltadas para “o cuidado com a boca”. Com isto, busco demonstrar que os dentistas, seguindo uma tradição da especialidade médica no Brasil do início do século XX, compartilharam do pensamento eugênico. Dessa forma, as teorias da medicina do século XIX iniciam a sua consolidação, se diferenciando de práticas médicas que não eram consideradas científicas, a exemplos dos curandeiros sangradores, parteiros, barbeiros e “dentistas práticos”.

15. OSCAR SANTANA DOS SANTOS (UFBA) - OSCARINHOPP@HOTMAIL.COM

Movimento Negro e luta contra o racismo na poesia de Solano Trindade (1944 –1964)

O objetivo deste artigo é analisar a poesia de Solano Trindade (1908 – 1974), especificamente, o livro Cantares ao meu povo, publicado em 1961, em São Paulo, pela Editora Fulgor, para discutir o movimento social negro e a luta contra o racismo no Brasil. Optei por sua última publicação porque contém os poemas dos dois primeiros livros, Poemas D’uma vida simples (1944), Seis tempos de poesia (1958) e poemas que foram transformados em peça teatral, em 1964, intitulada Sambalelê tá doente. Além de participar da Frente Negra Pernambucana e dos Congressos Afro-brasileiros, em Recife e Salvador, na década de 1930, Solano foi entusiasta do samba, do maracatu, do Teatro Popular Brasileiro (TPB) e seguidor das raízes africanas no Brasil. Ele escreveu poemas autobiográficos, poemas sobre o negro, poemas de cunho político-social e poemas de amor. Mas, por dificuldade de analisar todo corpus poético do autor, priorizei os "poemas negros" e os poemas de cunho político-social que reivindicam a memória da escravidão, a luta por moradia e educação e a luta contra a fome e contra o racismo no Brasil.

16. RAIZA CRISTINA CANUTA DA HORA (UFBA) - raizacanuta@outlook.com

Escravidão, cor, gênero e mobilidade social: A trajetória de Antonia Gomes na Salvador Setecentista

A presente comunicação pretende evidenciar como o estabelecimento de relações conjugais informais também representava possibilidade de melhoria de condições de vida para a população africana na Cidade da Bahia setecentista. Para tanto, utilizo a trajetória

da africana, mina, Antonia Gomes como janela privilegiada para compreender esses aspectos e outros relativos à cor, gênero e mobilidade social no contexto da escravidão urbana no século XVIII. Com efeito, foram utilizadas como fontes inventários, testamentos, assentos de batismo e casamento.

17. TAMIRES DA SILVA ALVES (UFBA) - tamires_historia@hotmail.com

Libertas africanas ocidentais na Bahia: minas e jejes, 1800-1830

Esta proposta tem como objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa em desenvolvimento, no Programa de Pós-graduação em História/UFBA, que analisa o grupo de mulheres escravas e libertas africanas ocidentais de nação Mina e Jeje. Vários estudos para diversos lugares no Brasil constataram a predominância das mulheres na aquisição das alforrias e na Bahia também já apontaram esta tendência, inclusive para o período analisado, no entanto, o estudo sobre libertas africanas ocidentais ainda permanece pouco explorado, especialmente de modo mais sistemático e específico na historiografia baiana, geralmente as discussões que tratam das libertas fazem análises mais gerais sobre famílias, alforrias, testamentos, entre outros. Com base em métodos quantitativos e de cunho qualitativo, através da revisita as cartas de alforria nos Livros de Notas e aos registros de testamentos de libertos de 1800 a 1830 localizados na seção judiciária do APEB custodiados pelo Arquivo Público da Bahia (APEB), busca-se compreender quais eram os significados da aquisição de alforria e de bens e as redes de sociabilidades estabelecidas por essas mulheres em suas trajetórias, a partir do diálogo com a perspectiva das relações de gênero, na Bahia nas três primeiras décadas oitocentista. Ao mesmo tempo, investiga-se indícios nos fragmentos das declarações senhoriais, que revelam estratégias e/ou redes de relações estabelecidas e experiências de “liberdade” vivenciadas pelas alforriadas. Assim, busca-se ampliar as discussões acerca das possíveis formas de estratégias desenvolvidas por estas forras e seu processo de inserção no mundo dos livres.

18. VICTÓRIA REGINA VENTURA TELES (UNEB) yickkventura@gmail.com

Ilê Aiyê: a saga do bloco negro no carnaval de salvador

O trabalho busca analisar o bloco Ilê Aiyê e a sua importância para o povo negro de Salvador. Trazendo um recorte de tempo específico da década de 1970, estabelece-se uma sucinta discussão a respeito de questões como o racismo, a segregação espacial no carnaval de Salvador e o empoderamento da mulher negra através da estética, que são ligados diretamente ao tema. A principal fonte utilizada é documentário Ilê Aiyê - Do Axé Jitolú para o Mundo. Como base teórica foram utilizados alguns textos dentre eles o de Mikhail Bakhtin acerca do carnaval na Idade Média, o de Luís Antônio Giron sobre a postura contrária de Gonçalves Dias a respeito do entrudo e também a obra de dissertação de Vânia Silva Oliveira sobre a dança nos blocos de carnaval

DO CATIVEIRO À PENA DO ESCRIVÃO: Mulheres pobres e negras nos processos criminais (Caetité, 1890-1945)

O presente trabalho pretende contextualizar as experiências de criminalização e resistência de mulheres sertanejas a partir das heranças da escravidão negra que estruturavam suas relações no período pós-abolição, em Caetité, localizada no alto sertão da Bahia. Nossa temporalidade contempla as primeiras décadas do regime republicano e se estende até o fim do Estado Novo, em virtude da análise das legislações penais vigentes. Em que pese o silêncio e invisibilização da cor nos discursos jurídicos dos processos criminais, é no interior de relações racializadas que percebemos suas relações de trabalho, relações afetivas, estratégias de sobrevivência, além das violências cotidianas e outras hierarquias que estruturavam suas vidas. Trata-se de um trabalho de história social das mulheres, que contempla uma perspectiva interseccional de gênero, classe e raça para problematizar essas experiências. Por meio de uma abordagem qualitativa e quantitativa dos processos criminais pretendemos identificar quem eram as mulheres que figuravam nestas histórias, seus papéis, sua cor, profissão, localidade, redes de sociabilidade. Os recenseamentos e arrolamentos do período auxiliam a compreender o perfil da população brasileira, baiana e caetiteense do período. Desse modo, além de identificar as relações de trabalho com raízes advindas da escravidão desempenhadas pelas mulheres negras que viviam entre o campo e a cidade, a análise dos processos criminais nos proporciona também a possibilidade de realizar um estudo sobre a prostituição no período e as marcas da violência, exclusão e resistência no cotidiano dessas “mulheres de vida pública”. Sob um olhar mais atento e sensível as relações afetivas localizadas nos processos, é possível encontrar histórias de amor, vingança, solidão, solidariedade que possuíam outros códigos de valores nas vidas de mulheres pobres e negras alto-sertanejas. Sendo assim, é na linha tênue entre o público e o privado que se desenrolam muitas das relações de poder que contam suas histórias. Histórias essas que permitem desvendar novos horizontes e apontar novas interpretações para a historiografia do pós-abolição no interior da Bahia.



**HISTÓRIA DOS PARTIDOS E
MOVIMENTOS DE ESQUERDA E
DIREITA NO BRASIL**

1. ALINE FARIAS DE SOUZA (UNEB) - alinefariassouza@gmail.com

Uma história local: A construção do Carlismo no primeiro governo estadual de ACM (1971 – 1975)

O objetivo desta pesquisa é traçar, sob a perspectiva do estudo regional, as estratégias políticas, econômicas e sociais de ACM, em seu primeiro governo estadual (1971-1975), para tornar o carlismo uma política baiano-nacional. Para Paulo Fábio Dantas Neto, o Golpe Civil-Militar de 1964, na Bahia, possibilitou os ajustes necessários aos planos modernizantes da elite local Primeiro, acabou com o “populismo moderado” do então governador Lomanto Junior, depois, possibilitou a ascensão da ala conservadora de Luiz Viana Filho ao poder e, finalmente, com a decretação do AI-5, em 1968 e a formação do governo do presidente Médici, criaram-se as condições para a ascensão ao poder de uma elite política, alinhada aos interesses modernizantes do governo federal que defendia um sistema de administração pública verticalizado, ágil, centralizado e capaz de atender às demandas de um novo ciclo de desenvolvimento econômico acelerado, concentrador e excludente. Nesse novo cenário, Antônio Carlos Magalhães – ACM – aparece como o político que vai colocar em prática as aspirações da elite local de transformar a Bahia em um estado economicamente “moderno”. Todavia, à medida que a Bahia se “modernizava economicamente”, um novo estilo de fazer política, ganhava contornos: o carlismo. Do ponto de vista teórico-metodológico, a análise terá como suporte a Nova História Política, debatida por René Rémond, na qual, a noção de cultura política possibilita a observação do conjunto de comportamentos e valores de uma determinada sociedade diante do Estado. Ao estabelecer um diálogo com a História Regional, o estudo do carlismo, no momento em questão, possibilitará enfatizar as particularidades da Bahia no contexto da Ditadura Civil-Militar no Brasil. Em termos de dados empíricos, a proposta deste projeto é desenvolver uma pesquisa, utilizando as transcrições das sessões da Assembleia Legislativa da Bahia, fotografias, jornais da época e entrevistas.

2. ANNE ALVES DA SILVEIRA (UFBA) - anne_1526@hotmail.com

Curta análise sobre Assessoria Especial de Informação da UBFA – 1969 – 1982

Assessoria Especial de Segurança e Informação (AESI) foi um serviço que atuou na vigilância de funcionários, professores e estudantes durante a ditadura civil militar, tendo sido implantada nas instituições públicas (empresas mistas, autarquias e empresas públicas), como exemplo: as universidades Federais, e algumas Estaduais, com o objetivo de evitar a proliferação de ações vistas pelo Estado como “subversivas”, ou seja, que contrariavam ideias “libertadoras” proferidas pelo Estado. As AESIs, nas instituições tinham como características a vigilância, para tanto nas, era necessário estar o tempo todo atento a tudo que acontecia nas unidades (no caso das universidades: escolas, institutos e faculdades), coletando todas as informações indispensáveis para manter as universidades sob controle. Este artigo busca analisar de forma sucinta, tendo em vista que a pesquisa se encontra em andamento, como se

deu sua atuação da AESI na Universidade Federal da Bahia, a partir de ofícios confidenciais e o regimento interno da Assessoria na UFBA.

3. CARLOS ZACARIAS DE SENA JÚNIOR (UFBA) - zacasenajr@uol.com.br

História e memória dos partidos e movimentos de esquerda pela ótica do Partido dos Trabalhadores (décadas de 1980 e 90)

Nas últimas décadas, as relações entre a história e a memória têm sido objeto de intensos debates e inúmeros trabalhos acadêmicos, no Brasil e no exterior. Tomando a memória como fonte, e ainda mais importante, como objeto das investigações dos historiadores, diversos estudiosos têm procurado entender os processos de rememorar como instituidores de formas de apreender o passado. Os objetivos pretendidos nesta comunicação incluem a tentativa analisar a perspectiva de alguns dos agentes históricos (militantes políticos, historiadores, sociólogos, politólogos e intelectuais em geral) que a partir dos anos 1980, num processo de revisão retrospectiva do passado da militância comunista no Brasil, buscaram, também, afirmar uma alternativa de esquerda em oposição às referências intelectuais e aos paradigmas até então predominantes. O que aqui se pretende é estabelecer uma análise da história produzida e tentar entender a forma como a memória incide na avaliação/produção do passado da parte desses agentes históricos nas décadas de 1980 e 1990. A partir das memórias recolhidas do PCB, das organizações trotskistas e das organizações da luta armada no Brasil, buscaremos identificar as leituras produzidas na década de fundação do Partido dos Trabalhadores (PT) e na década que se seguiu à queda do Muro de Berlim. Tentando compreender como essa memória é reconstruída e ressignificada nas bifurcações e intersecções entre as duas formas de acesso a um passado permanentemente disputado, onde se efetivaram novos enquadramentos de uma memória que paulatinamente vinha sendo libertada do recalque a que tinha sido submetida, analisaremos textos e entrevistas publicados em livros e revistas, especialmente a revista *Teoria e Debate*, publicada pelo PT a partir de dezembro de 1987.

4. EDE RICARDO DE ASSIS SOARES (UFBA) - ede.soares@gmail.com

Comunistas, estudantes e a luta política na Bahia nas década de 1930

O presente trabalho analisa a atuação política dos comunistas baianos, ligados ao Partido Comunista (PCB), na década de 1930, em Salvador. Nessa explanação apresentaremos apontamentos de nossa pesquisa de doutorado (PPGH/UFBA), especialmente no que se refere à relação entre os comunistas e os estudantes baianos no cenário político baiano após a chamada “Revolução de 1930”, principalmente no que se refere ao engajamento político contra o Governo Vargas, a aproximação com movimentos sociais e filiação ao Partido Comunista. Buscaremos compreender como jovens estudantes foram recrutados pelo PCB e como esses atuaram no movimento estudantil baiano naquele contexto.

5. ELIANA EVANGELISTA BATISTA (UFBA) - eliana25d@hotmail.com

A organização partidária na Bahia e as eleições para a Assembleia Constituinte de 1933

Essa comunicação tem por objetivo socializar resultados parciais de uma pesquisa de doutorado que investiga a oposição política ao Governo de Getúlio Vargas na Bahia. No caso específico, pretende-se analisar de que forma a Bahia se movimentou para o primeiro processo eleitoral pós Revolução de 1930: as eleições para a Constituinte, realizadas em maio de 1933. Problematizam-se quais as discussões levantadas entre os partidos, sejam eles novos ou velhos, e em que medida estas discussões estavam ou não alinhadas com o debate em torno das características que se queria imprimir à nova Constituição do país. Verifica-se também como ocorreu o processo de alistamento eleitoral, a escolha dos candidatos para compor as chapas partidárias, as alianças políticas realizada entre novos e velhos partidos e a mobilização política em alguns municípios do interior do estado, no intuito de compreender as razões da vitória eleitoral do recém-fundado Partido Social Democrático.

6. GABRIELA GRILO DE ALMEIDA CORDEIRO (UNEB) - dealmeida25cordeiro@gmail.com

Ditadura militar em Salvador entre 1966 a 1970

Este artigo é baseado em acontecimentos durante a ditadura militar em território soteropolitano. Tem como foco central de análise os movimentos estudantis e importância para resistência juvenil, execução de torturas e o desenvolvimento cultural. Inicia-se traçando um breve panorama contextual. Em seguida, parte-se para as implicações dos movimentos estudantis concentrado entre universitários e secundaristas. Logo após, a repressão por práticas opressivas que marcaram a ditadura e por fim, a cultura a partir da vigência do AI-5. Tal estudo foi realizado através de pesquisa de fontes bibliográficas e oral.

7. HEBERT SANTOS OLIVEIRA (UFBA) oliveirahebert1@gmail.com

Nacionalismo brizolista: A formação do Grupo dos Onze no Brasil

O presente trabalho pretende analisar o nacionalismo de esquerda sob a ótica da formação dos Grupos dos Onze ou “Comandos Nacionalistas” propostos por Leonel Brizola. Esses agrupamentos tinham como objetivo aglutinar as forças populares em torno das reformas de base e contra o imperialismo norte-americano, tendo se formado em fins de 1963 em boa parte do país. Diversos estudos nos últimos 15 anos, entre dissertações e teses, têm sinalizado significativamente em que condições e de que maneira esses Grupos dos Onze surgiram em diversas regiões do Brasil. Nesse sentido, para além das diretrizes de luta reformistas e anti-

imperialistas, devemos apontar as peculiaridades, abordando o contexto sócio-político em que estes agrupamentos estavam inseridos.

8. ÍCARO LEAL ALVES (UNEB) – icaro_leal_alves@hotmail.com

O Partido Comunista e a Estratégia da Revolução Nacional Democrática 1948-1954

Neste trabalho estudamos o processo de formulação da linha política do Partido Comunista do Brasil, entre os anos de 1948-1954. Período em que se delineou a estratégia política da chamada Revolução Nacional-Democrática, ou Revolução Agrária e Anti-imperialista. Durante o período anterior, de 1943-1947, o PC do Brasil desenvolveu uma linha política justa de União Nacional. Na sua aplicação, porém, se incorreu em alguns desvios oportunistas de direita. Uma autocrítica foi empreendida após o fim da guerra e a dissolução do Estado Novo, entretanto, novos erros de direita foram cometidos. A partir de janeiro de 1948, sobre a luz do informe do camarada Andrei Zhdanov, lido na conferência de fundação do Kominform, os comunistas brasileiros empreendem uma retificação dos erros do período anterior, adotando uma posição mais combativa e buscando elaborar a linha geral de sua estratégia revolucionária, adequada as condições específicas do Brasil. Passos importantes são dados. O partido abandona as ilusões sobre o desenvolvimento pacífico; avança a compreensão do marxismo-leninismo e joga importante papel nas lutas das massas operárias e camponesas daqueles anos. Porém, no processo de correção do oportunismo de direita, apresenta-se um oportunismo de “esquerda”, com a tendência ao abstencionismo e a recusa a atuar nos sindicatos oficiais controlados pelos pelegos. A partir do movimento de retorno aos sindicatos, de 1952, o Partido caminha para a rápida superação desses desvios e, entre 1953-1954, elabora seu Programa político, onde aparece sintetizado a estratégia da Revolução Nacional-Democrática. Os documentos que se produziram nesse período guardam grande interesse e atualidade para o movimento comunista no Brasil e através do seu estudo apresentamos as contribuições fundamentais dos comunistas brasileiros ao desenvolvimento de uma estratégia revolucionária condizente as condições de nosso país.

9. LUCIVAL FRAGA DOS SANTOS (UFBA) lucivalfraga@hotmail.com

O ativismo negro e as políticas públicas no Brasil

Neste estudo, exploramos a forma pela qual o racismo é identificado e denunciado em dois momentos do ativismo negro no Brasil: as décadas de 1970-1980, que correspondem ao Regime Militar e ao processo de Redemocratização e à Nova República (1990-2010). No entanto, não utilizamos a metodologia comparativa, mas propomos a discussão numa perspectiva analítica. Neste sentido, buscamos analisar de que forma a atuação dos movimentos negros foram determinantes para as políticas públicas de Combate ao Racismo adotadas pelo Estado, inicialmente no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, ampliadas no governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

10. RAQUEL OLIVEIRA SILVA (UFBA) – raquel.olsilva@gmail.com

Cultura e intelectualidade: os vínculos entre a Bahia e os Estados Unidos na imprensa (1942 – 1945)

No contexto da Segunda Guerra Mundial, o Brasil e os Estados Unidos realizaram um processo de aproximação intermediado pela OCIAA, uma agência norte-americana que atuava para suplantar a influência do Eixo e assegurar a hegemonia ianque nas Américas (MOURA, 2012, p. 61). A ideia de aproximação entre os dois países incluía a defesa constante de uma interação cultural entre baianos e norte-americanos. Vinculada ao Instituto Brasil – Estados Unidos, sediado no Rio de Janeiro, a Associação Cultural Brasil – Estados Unidos desempenhou um papel importante no estreitamento das relações entre os dois países, através de diversos meios, como a música, as artes plásticas, palestras de artistas e de pesquisadores norte-americanos e até cursos gratuitos de inglês, voltados para a população baiana. A imprensa também publicava artigos defendendo a aproximação cultural entre os dois países. Assim, o objetivo desta comunicação é apresentar reflexões a respeito da forma pela qual os jornais editados em Salvador buscaram publicizar e retratar esse estreitamento e relações entre a Bahia e os Estados Unidos, do ponto de vista cultural e intelectual.

11. RICARDO JOSÉ SIZILIO (UFBA) – ricardosizilio@yahoo.com.br

Por um amplo trabalho de massas - Os primeiros anos do Partido Comunista na Bahia/CR-BA

Criado em 1922, o Partido Comunista do Brasil (PCB) conseguiu paulatinamente se estruturar em muitos estados do país ao longo das décadas de 1920 e 1930. Na Bahia, desde meados da década de 1920 havia pessoas que reivindicavam o partido. Alguns autores que estudaram a formação do PCB no estado inferem que os primeiros comunistas foram identificados em 1925, sendo provável que estivessem concentrados nas cidades de São Felix, Cachoeira e Muritiba. É possível que a formação do PCB no estado tenha sido iniciada a partir de um núcleo embrionário originário em meados da década de 1920, que passou por um momento de dissolução no começo da década de 1930. A dificuldade de se precisar sobre a organização do PCB no estado se deve pela falta de documentação a respeito, ao que tudo indica, em função da perseguição política que os comunistas sofriam. Porém, ao localizarmos o 2º Boletim Interno do Comitê Regional da Bahia (CR-BA), pode-se inferir que a organização do PCB no estado ocorreu em 1933. Com a análise deste documento, conseguimos compreender melhor a formação do partido na Bahia, seus membros, inserção na sociedade, entre outros. Por isso, e tendo em vista a importância do CR-BA, que se tornou no início da década de 1940, talvez, o principal organismo do PCB na época e o único credenciado à Internacional Comunista, propomos discutir a sua criação e atuação em seus primeiros anos de existência.

12. TAMIRES ASSAD NERY DE BRITO (UEFS) – tamyassas@gmail.com

Disputas e lutas pela construção de um Partido Revolucionário: O Partido Operário Comunista, 1968-1970.

O Partido Operário Comunista (POC) foi formado a partir do processo de cisão da Organização Revolucionária Marxista Leninista (ORM-PO ou, também conhecida como, Polop) em 1967, no seu IV Congresso. Resultado da articulação de membros que permaneceram na “antiga” Polop e a dissidência Leninista do Rio Grande do Sul (quadro recém-saído do PCB), reivindicaria para si herança direta da ORM-PO, assumindo novamente, o documento base da Organização, o *Programa Socialista para o Brasil*. No seu congresso de fundação, não coincidentemente chamado de V Congresso da Organização Política Operária, reafirmou a importância da construção de um partido revolucionário que representasse a independência de classe. Tal partido seria instrumento nuclear da sua teoria revolucionária, elemento de direção da classe operária na sua luta contra o capital. Neste sentido, buscamos mapear as leituras de realidade, lutas e disputas travadas pelo POC no campo da esquerda (especialmente sua leitura e crítica em relação ao debate sobre a luta armada), no movimento operário e estudantil nas condições específicas de militância entre os anos de 1968-1970, compreendendo seus esforços em disputar seu projeto político. Como fontes, utilizamos o Programa Socialista para o Brasil, documentos de circulação interna, boletins, jornais da Organização e depoimentos de ex-militantes.

13. TAYLAN SANTANA SANTOS (PPGHIS-UNEB) – taylansantos@hotmail.com

Anos de chumbo na Bahia! A trajetória do MR-8 entre a resistência e repressão em Brotas de Macaúbas (1969-1971)

O presente trabalho se circunscreve na história da luta armada na Bahia, cujo objeto de estudo consiste nos processos de resistência do MR-8, assim como a repressão da ditadura em Brotas de Macaúbas-BA, durante os anos de chumbo no Brasil (1969-1971). Na Bahia, se as classes dominantes aderiram ao regime, por outro lado, determinados grupos políticos de esquerda resistiram, assumindo a luta armada como uma das formas de combate ao regime militar. Uma das organizações armadas atuante em território baiano foi o *Movimento Revolucionário Oito de Outubro* (MR-8), oriundo da Dissidência Interna do PCB na Guanabara (DI-GB). Em sua trajetória na Bahia, o MR-8, foi responsável pela transferência do então militante Carlos Lamarca para a realização de um trabalho político em Brotas de Macaúbas, interior da Bahia. Em 1971 foi desencadeada uma intensa repressão em Brotas de Macaúbas sob o propósito da captura de Lamarca, em uma expedição denominada *Operação Pajuçara*. Nesse sentido, visamos analisar a atuação do MR-8 na Bahia a partir de 1969, e os principais aspectos históricos que desencadearam a repressão militar na região de Brotas de Macaúbas, culminando na perseguição à população local e na morte de militantes pelos agentes repressivos. Nosso objetivo é compreender como se deu esse processo de resistência política

da organização na referida área rural, assim como o *modus operandi* da ditadura durante a repressão militar ao MR-8 nessa região. Assim, intentamos contribuir no conhecimento histórico a respeito da trajetória do *Movimento Revolucionário Oito de Outubro* na Bahia, em especial no que tange a sua ação política no sertão baiano, e sua queda pela repressão. Para tanto, nos referenciamos na história política e nos debruçamos sobre uma discussão teórica/historiográfica a respeito da temática, além da análise de fontes primárias (escritas e orais) acerca da história do MR-8 na Bahia, entre a resistência e a repressão em Brotas de Macaúbas (1969-1971).



**SIMPÓSIO TEMÁTICO
HISTÓRIA DO TRABALHO E
DOS TRABALHADORES**

1. EDINALDO ANTÔNIO OLIVEIRA SOUZA (UNEB) edyaosouza@gmail.com

Trabalho, sindicalismo, classe e raça na Bahia, no pós-Segunda Guerra

Na edição de 13 de maio de 1949, o jornal pecebista *O Momento*, principal interlocutor do movimento sindical na Bahia, lembrava que a luta contra a escravidão não terminou com a abolição. A matéria destacava os resultados de pesquisa realizada por Donald Pierson, que evidenciava as desigualdades entre negros e brancos nos mundos do trabalho em Salvador (PIERSON, 1942). No pós Segunda Guerra, embora a derrocada do nazi-fascismo tenha favorecido uma discussão da questão racial no plano internacional, na Bahia, considerada por Gilberto Freyre como a “mestra de todos os brasileiros na arte de conciliação e contemporização” (*Diário de Notícias*, Salvador, 14/11/1949), o mito da democracia racial e a teoria da mestiçagem dificultaram a abordagem do racismo e do entrecruzamento das categorias classe e raça no mundo do trabalho. No pós-1945, a emergência de um projeto de Nação com um forte viés nacionalista valorizou as diversas tradições culturais de origem africana ou luso-afro-brasileira, que foram assimiladas pelo processo de afirmação das identidades nacionais ou regionais (GUIMARÃES, 2002, 88). Conquanto algumas lideranças dos movimentos negros tenham se aproximado do PTB e do PCB, especialmente no Rio de Janeiro, no discurso das lideranças trabalhistas e getulistas, a desigualdade de cor confundia-se com a problemática do trabalhador brasileiro em geral, cuja superação passava pela colaboração de classe (SORTERO, 2015). Por seu turno, havia certa dificuldade teórico-metodológica da intelectualidade e da militância pecebista no tratamento da questão racial, apesar de admiti-la (CHADAREVIAN, 2012). Na Bahia, estado cuja população era predominantemente preta e parda e a classe trabalhadora majoritariamente constituída de afrodescendentes, certamente a experiência operária e sindical não ficou incólume à questão racial. Essa comunicação pretende lançar luz sobre o entrecruzamento de questões de raça e classe na experiência operária e sindical baiana, naquela conjuntura histórica.

2. FABIANO MOREIRA DA SILVA (UFBA) fabianomdasilva@hotmail.com

Vicente Ferreira Café: uma breve trajetória de um professor do ensino primário da cidade de Salvador

A trajetória dos trabalhadores durante a Primeira República pode ser descrita por meio das lutas de caráter reivindicatório por melhores condições de trabalhos, melhores salários e regularidade nos pagamentos. O destaque na luta reivindicatória do período é dado ao movimento operário pelo conjunto de suas ações em diversas cidades como Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo, porém além dos operários outras categorias também estiveram no bojo das movimentações dos trabalhadores. Para o enriquecimento da discussão sobre as condições de trabalho e os trabalhadores na Primeira República é necessário considerar outros sujeitos que fizeram parte desse movimento e que não integravam o mundo fabril. É nesse sentido que esse artigo tratará das condições de trabalho dos professores do ensino primário público da cidade de Salvador destacando a

sua luta por melhores condições de trabalho e salários, as queixas referentes à irregularidade do pagamento, as dificuldades financeiras enfrentadas por esses trabalhadores e a ocorrência da greve da categoria em 1918. Nessa abordagem será utilizada a trajetória profissional do professor Vicente Ferreira Café, um homem negro influente entre seus pares. Essa trajetória será apresentada por meio de suas manifestações na imprensa, textos memorialísticos e o processo judicial movido pelo professor contra o Estado da Bahia. Esse artigo busca demonstrar que outros trabalhadores, como os funcionários públicos, também promoveram ações reivindicatórias e se mobilizaram contra as más condições de trabalho e os baixos salários. Ao reconstituir a trajetória do professor Vicente Café é possível verificar que as experiências de sociabilidade e os laços de solidariedade fortaleceram o movimento desses trabalhadores e embasaram a ação grevista de 1918.

3. GIRLEIDE BARBOSA FONTES (UNEB) girleidebarbosa@bol.com.br

Potencialidades e fragilidades do Território do Sisal em Conceição do Coité: um objeto para o Ensino de História

Esse trabalho visa analisar a relevância da história local do município de Conceição do Coité, a partir da perspectiva do Território de Identidade do Sisal, visando o fortalecimento identitário dos (as) educandos (as), de modo que se compreenda as potencialidades e fragilidades da atividade sisaleira. Refletir sobre a escola, a sala de aula, a prática docente e todo o conjunto que constitui a educação escolar se configura num desafio intermitente. Somado a essas inquietações, discutir sobre o ensino de História tem sido um tema recorrente entre os estudiosos da área, como se observa nos eventos de história, publicações de artigos, teses, dissertações e através da difusão de cursos de pós-graduação com foco nessa temática. Artur Costa e Regina Vasconcelos (2013, 120) afirmam que “o ensino de história, no Brasil, no âmbito da educação básica, tem sido objeto de diversas discussões, muitas delas realizadas no seio das universidades públicas”. Partindo dessa premissa, pensar em possibilidades para que o ensino de história tenha sentido para os sujeitos envolvidos no contexto escolar é um desafio constante, devido à importância que esse componente curricular apresenta para a Educação Básica e nem sempre ser reconhecido, principalmente nos dias atuais. Para além disso, para que o ensino de História tenha sentido é preciso fazer com os educandos sintam-se sujeitos atuantes da história e a partir dessa ideia, compreendam melhor seu contexto de modo que possam agir sobre ele. Assim, o ensino de história local é uma das possibilidades que aproximam o educando de sua realidade e propicia o seu reconhecimento e identificação enquanto sujeito da história. Seguindo nessa direção, Prado e Macedo (2013, 1204) sublinham que “a história local, por estar mais próxima da realidade do/a educando/a ganha um sentido a mais, se torna mais “palpável” e instiga um sentimento de identidade, pertencimento”. Logo, ao levar as discussões sobre o Território de Identidade do Sisal para a sala de aula, se discute características “multidimensionais como ambiente, economia, sociedade, cultura, política e instituições” (OLIVEIRA; DIAS, 2015, 131), do território de vivência dos estudantes e não

algo distante da realidade desses, ao tempo que possibilita o entendimento de conceitos mais amplos e globais. Desse modo, para o desenvolvimento desta pesquisa o diálogo sobre o ensino de história e história local são o elemento central dessa discussão, bem como os documentos que amparam as discussões sobre territórios e Territórios de Identidade.

4. LAIANE MACEDO (UNEB) macedolaiane8@gmail.com

Assistencialismo, favoritismo e sindicalismo rural em Santo Antonio de Jesus /Bahia (1971-1990).

A pesquisa tem o objetivo de analisar a trajetória do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Santo Antônio de Jesus-Bahia, observando duas experiências distintas de sindicalização. A primeira, mais breve, entre 1963 e 1964, quando foi criado por membros da Juventude Agrária Católica e da Ação Popular, grupos católicos preocupados com a alfabetização e com a luta pela reforma agrária. Este que foi fechado e seus líderes presos em decorrência do golpe militar. A pesquisa reflete sobre o contraste com o segundo STR, criado em 1971 e existente até os dias atuais. O segundo grêmio foi idealizado pelo filho de um fazendeiro da cidade e tornou-se intermediário de serviços de assistência médica e aposentadoria rural criados pelo regime militar por meio do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural), atraindo muitos associados dentre os trabalhadores rurais. A fundação deste órgão tem total relação com o cenário da política local e os dois grupos que disputavam a prefeitura, os Jacús e os Beijás Flores. Sendo que o verdadeiro interesse da elite política local era se promover com políticas assistencialistas realizadas no grêmio para conseguir o voto do agricultor, que representava na época, entre 1971 e 1990, uma parcela bem expressiva da população. Analisamos fontes bibliográficas, atas da Câmara de Vereadores e de Assembleias do STR, fotografias e o estatuto do grêmio, além da realização de entrevistas com antigos membros dos dois sindicatos e dos agricultores, a fim de entender a trama de interesses políticos nacionais e locais vinculada ao grêmio. Ao pensar os trabalhadores rurais, objeto das políticas assistencialistas e da busca pelo voto, consideramos que estes trabalhadores não são mera massa de manobra, pois estes sujeitos detinham interesses próprios e por meio do sindicato acessaram a direitos que sempre foram negados a eles, como a um serviço médico por baixos custos e a cobertura previdenciária rural.

5. MARINA LEITE SUZART (UFS) MARINA.SUZART.HIST@GMAIL.COM

A história oral do movimento docente da Universidade Federal de Sergipe nas greves da década de 1980.

O presente trabalho visa compreender o papel desempenhado pelo movimento docente da Universidade Federal de Sergipe, especificamente, ligados à Associação dos Docentes da Universidade Federal de Sergipe - ADUFS, nas greves ocorridas na década de 1980, fomentadas junto à Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior - ANDES. Os

procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa são baseados na História Oral, com o estudo bibliográfico em torno da temática, dando suporte para a análise de entrevistas com dirigentes sindicais, que trazem nas suas memórias, os impasses e tensões em torno da defesa de uma educação pública, autônoma, gratuita e de qualidade. Junto a isso, a análise de documentos, como atas de assembleias, jornais, boletins e revistas encontrados no arquivo da ADUFS e do Diretório Central dos Estudantes – UFS. Por fim, a pesquisa busca contribuir com a superação de leituras deterministas da história sindical, ao colocar as diferentes visões dos trabalhadores na construção da identidade sindical, somado ao contexto político, econômico e social num período ditatorial no Brasil.

6. VIVIANE DOS SANTOS SILVA (UFRB) vi_viane.santos@hotmail.com

O trabalho das mulheres charuteiras no Recôncavo no século XX

O presente projeto de pesquisa está voltado para a discussão de práticas cotidianas de um grupo de mulheres que trabalha na produção charutos nos municípios do Recôncavo Baiano. Diante de mudanças sucessivas de trabalho as mulheres charuteiras passam a desenvolver novas práticas, influenciando diretamente nos meios de produção regional e local, interferindo na construção da identidade dos municípios. O objetivo é realizar um estudo histórico sobre a atividade das mulheres charuteiras nas fábricas de charutos do recôncavo durante a metade do século XX, buscando compreender o trabalho dessas mulheres, os aspectos culturais interligados ao seu dia-a-dia. As mulheres passaram a sofrer com o trabalho, pois era um trabalho que deveria ser submetido ao sexo oposto e mesmo sofrendo discriminação, elas lutaram para fazerem parte do mercado de trabalho. O projeto se torna relevante, pois as mulheres charuteiras fazem parte da construção da história social, econômica e cultural do Recôncavo baiano conseqüentemente dos municípios. Sendo assim, um dos focos da pesquisa é discutir algumas práticas diárias, que forjam uma imagem de coerência, dentro da região, formando com isto uma junção entre costumes e sentidos que dá valor a vida dessas mulheres. Ao longo da história das mulheres charuteiras o cotidiano pode ser considerado como uma forma de construção da base social. Nesse contexto as mulheres se mostram como sujeitos das relações que lutam por transformações e contribui na esfera da hierarquia familiar e econômica do município. A atividade em trabalhar com o fumo durante a primeira metade do século XX visa mostrar também o papel das mulheres charuteiras, a partir de suas estratégias de sobrevivência. Essas mulheres lutavam diariamente para vencer as necessidades materiais, a exploração do trabalho, dentre outros aspectos, pois tudo isso se tornava uma relevante importância no desenvolvimento econômico dos municípios. Dessa maneira essas mulheres passaram a lutar e romper toda inferioridade a quais eram submetidas no papel de mulheres pobres, esposas, mãe e donas de casa. A pesquisa será fundamentada em fontes históricas primárias que consistem em documentos como as “Fichas de Registro de Emprego” das empresas fumageiras, do arquivo público de São Félix, bem como, a fonte oral. A discussão prioriza a construção histórica e cultural das relações sociais nos espaços de trabalho, considerando, sobretudo, a perspectiva de gênero. Como naquela época as mulheres eram as grandes responsáveis pelo sustento da família, a manutenção da casa e todas as despesas

financeiras da família, bem como, a responsabilidade com a educação dos filhos. Muitas mulheres não tinham um companheiro que assumisse total ou em grande parte as despesas da família, àquelas que conviviam com o marido, normalmente, recebiam apenas uma pequena ajuda, por isso elas se disponibilizavam a tudo nas fábricas de charutos, o emprego garantia a elas um salário mínimo e essa atividade tinha grandes significados na vida de cada charuteira, elas enfrentavam situações adversas que marcaram a experiência tanto cidadã como profissional, e estas marcas continua presente na vida de cada uma, pois são marcas que o tempo não apaga, muitas delas começaram a trabalhar como aprendizes na faixa de 14 a 15 anos, aonde chegavam a serem escondidas quando aparecia a fiscalização do Ministério do Trabalho. Além das fábricas existiam também os fabricos que era o trabalho Clandestino, estes locais eram instalados em residências que ocupava de 12 a 15 pessoas na atividade fumageira, onde recebiam apenas pela atividade executada, ou seja, as fábricas e os fabricos viviam lados opostos, pois as fábricas eram registradas estruturadas dentro da lei e os fabricos viviam uma verdadeira contramão. Através de uma fonte histórica do Jornal “Correio de São Felix” fica evidente que quem atuava na atividade clandestina de charutos era as crianças que perdiam o direito a educação para ajudar no sustento da família chegando a uma jornada de oito horas por dia de trabalho. Como metodologia a pesquisa bibliográfica, estará organizado uma lista de desfecho de livros que servirão como base. Sendo assim, será utilizada também a pesquisa de campo, com a finalidade de uma análise sobre o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais das mulheres charuteiras, identificando o fenômeno e consequentemente interpretado, dentro da realidade regional e local. Será utilizado também dentro dos procedimentos metodológicos o uso de instrumentos como entrevistas orais que serão analisadas em cima das fichas de trabalho das mulheres charuteiras, fichas essas fixadas nos arquivos municipais, para que possa comparar qual a relação deste trabalho das mulheres com aspectos culturais dos municípios e do recôncavo no século XX.



História Cultural: Fontes, Abordagens e Possibilidades Metodológicas

1. ALISSON CRUZ SOLEDADE (UECE)

Narrativas carcerárias contemporâneas: Análises de videoclipes de rappers brasileiros (1998-2003)

O cárcere foi tema de inúmeras obras literárias de tal modo que se instituiu um gênero literário definido como literatura carcerária. Nele, o autor escreve em um contexto de privação de liberdade ou de reminiscência da prisão. No entanto, na década de 1990 as narrativas sobre o cárcere passaram a ser produzidas a partir de outras linguagens como a música, a princípio, e, posteriormente, os videoclipes. Nesse sentido, o presente trabalho busca analisar, especificamente, como o cárcere foi narrado nos videoclipes de rap no final do século XX e início do XXI no Brasil, já que a partir de 1998, quando o grupo de rap Racionais Mc's lançou o primeiro clipe gravado dentro de uma instituição prisional no país, houve uma profusão de audiovisuais que buscavam narrar a vida dos presos nas instituições de privação de liberdade. Nesse contexto, foi possível perceber que as narrativas sobre o cárcere não ficaram confinadas nas vozes, nos gestos e nas cabeças dos atores sócio-históricos fora do universo prisional. Grupos nascidos dentro das prisões também buscaram apresentar suas próprias visões sobre o cárcere a partir da produção de videoclipes como o 509-E e o Detentos do Rap (DTS). Portanto, este trabalho busca analisar, de uma forma mais ampla, como, a partir da linguagem videoclíptica, o cárcere foi narrado pelos grupos de rap brasileiros e situar as diferenças entre as narrativas produzidas por apenados e não apenados.

2. DIÓGO SOUZA LIMA (UFBA)

Repressão e Liberdade Sexual no Novo Cinema Pernambucano

Esse trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, tem por objeto a representação de comportamentos sexuais e a sua repressão social nas obras ficcionais *Tatuagem* (Hilton Lacerda, 2013) e *Baixio das bestas* (Cláudio Assis, 2007). ambas integrantes do “Novo Cinema Pernambucano”. Uso essa denominação, nesta pesquisa, para designar o movimento cultural de retomada do cinema no estado de Pernambuco, no qual é possível observar semelhanças significativas em suas formas representacionais, a exemplo da oposição entre tradição e modernidade. Isso não implica homogeneidade quanto a temas e estilos cinematográficos dos diversos diretores implicados na criação deste “novo cinema”. A questão norteadora deste cinema, qual seja, a do questionamento das relações patriarcais diante da emergência da modernidade encontra-se fortemente presente nas obras que pretendemos estudar, que interpõem rural e urbano, repressão e liberdade. Os filmes escolhidos serão analisados usando a técnica de *découpage*, que consiste na fragmentação de cenas para uma análise mais detalhada, e no seu reagrupamento a posteriori para uma continuidade da análise e interpretação do todo. Referências de técnicas cinematográficas e autores da sociologia pertinentes a uma discussão acerca do forte conteúdo desses filmes também serão utilizadas, além de produções de críticos de arte e entrevistas com diretores de cinema, compondo os instrumentos descritivos da obra, funcionando para uma memorização

da mesma e disponibilizando instrumentos documentais acerca das películas, que acrescentam à discussão informações de fontes externas ao filme, a respeito do mesmo ou da sua temática. Tal procedimento leva em conta que é necessário contextualizar a obra com informações externas sobre o diretor, a recepção do filme, as críticas, a apreciação dos próprios diretores etc., no entanto, não considera esses elementos como determinantes para a análise da película, uma vez que, a obra é relevante por si mesma e pelas representações que contem. A efervescência da cena cultural pernambucana nos anos 1990 pode ser elucidativa para se entender os rumos tomados pelo cinema desse local após a retomada (após a crise no cinema nacional provocada pelo fim da Embrafilme). Pernambuco voltava os olhos para si mesmo, para sua própria arte, em oposição à cena nacional concentrada no centro-sul, e que não dialogava com as especificidades do Estado nordestino. Foi então que surgiu o manguebeat, movimento predominantemente musical, que misturava elementos da cultura regional de Pernambuco, como o maracatu rural, com a cultura pop, sobretudo o rock'nroll e o hip-hop. O termo “manguebeat” vem da união da palavra mangue, que designa um ecossistema típico da costa do Nordeste brasileiro e da cidade de Recife, com a palavra beat, do inglês, que significa batida. O principal manifesto desse movimento cultural, escrito por Fred Zero Quatro, vocalista do grupo musical Mundo Livre S/A, tem o título de “Caranguejos com cérebro”, expressando que, apesar da condição material que desfrutam as pessoas inseridas nesse contexto, elas são também indivíduos racionais. Nele, o artista afirma que a cultura de Recife estava bloqueada, que a cidade estava morrendo econômica e culturalmente e que, portanto, era necessário revitalizar a cultura, misturando o tradicional com o moderno, característica essa que também está presente no cinema de Pernambuco, que, no entanto, não possui nenhum manifesto, não é um movimento formalizado nesse sentido, as confluências não foram pensadas anteriormente, mas apenas tomaram um rumo comum. O filme *Baixio das bestas* foi lançado em 2007, com direção de Cláudio Assis, sendo seu segundo filme, o primeiro foi *Amarelo Manga* (2002), outra grande obra do cinema pernambucano. A obra de gênero dramático tem roteiro de Hilton Lacerda. A exploração, prostituição, dominação, incesto, entre outros temas se desenrolam em cenas quase explícitas na história de Auxiliadora, uma jovem, menor de idade, explorada por seu avô, Heitor, que a exhibe nua todas as noites, em troca de dinheiro, no posto de gasolina de um pequeno povoado da Zona da Mata pernambucana, onde moram os personagens, mas a mantém presa em casa durante o dia, obrigando-a a realizar todas as atividades domésticas, além de preservar sua virgindade por motivos vis. Na cidade, Cícero, um jovem mimado que pertence a uma conhecida família local, e seu amigo Everardo, promovem orgias violentas na casa de Dona Margarida, onde moram as prostitutas do povoado. Cícero sente atração por Auxiliadora, ao passo que Maninho, um trabalhador humilde, é apaixonado pela jovem, mas precisa enfrentar o avô dominador que não deixa a neta ter contato com nenhum homem. As vidas de todos se entrelaçam em um drama sobre a condição da mulher naquela região. *Baixio das bestas* nos permite analisar ao mesmo tempo as classes mais abastadas de um Pernambuco urbanizado e as classes mais desprivilegiadas de uma localidade ainda extremamente rural, e a relação entre essas classes auxilia o desenvolvimento da narrativa. Além de elaborar representações das expressões de sexualidade nesse contexto social. Já *Tatuagem* conta com roteiro e direção de Hilton Lacerda, marcando a estreia do já renomado roteirista no cargo de diretor, foi lançado em 2013. A obra nos leva para a Recife de 1978, período de ditadura militar no Brasil. A

trupe teatral Chão de Estrelas, um grupo de artistas que provoca o poder e a moral estabelecida com seus espetáculos e interferências públicas em shows repletos de ironia e nudez, indo de encontro à moralidade da época, ensaiam resistência política a partir do deboche e da anarquia e conta com um tradicional público de homossexuais. Clécio Wanderley é o líder da trupe e mantém um relacionamento conturbado com Paulete, a principal estrela da equipe. O jovem interiorano Fininha, apelido do soldado Arlindo Araújo de 18 anos, que presta serviço militar obrigatório na cidade, é namorado da irmã de Paulete, ao visitá-lo, se encanta com o universo criado pelo Chão de Estrelas e se sente atraído por Clécio. Logo, iniciam um relacionamento, que o coloca em um paradoxo: ao mesmo tempo em que faz parte do exército que reprime o Chão de Estrelas, ele é também quase um integrante do grupo, e precisa lidar com a repressão existente na sociedade e no próprio meio militar no qual está inserido, em plena ditadura, apesar de ser um período no qual o golpe, apesar de ainda atuante, já mostra sinais de esgotamento. A obra faz uma bela discussão acerca da repressão e da censura, situados especificamente na ditadura militar, perpassando por conteúdos artísticos, pela liberdade sexual, etc.

3. FRANCISCO JOSE GOMES DAMASCENO (UECE)

José Edmilson Teixeira Neto; Ingrid Monteiro Pinheiro (Coautores)

Cantoria Virtual: Violas em Desafio-jovens cantadores e a arte-vida da tradição em sítios virtuais

A cantoria de viola, ou repente, como é conhecida uma das mais tradicionais formas de expressão artística ligadas à cultura nordestina tem passado desde o último cartel do século passado por um novo conjunto de transformações que revelam a plasticidade e a pulsão vital dessa manifestação. Se por volta da metade do referido século uma geração de cantadores modernizou e incrementou o processo de urbanização desta arte pelas franjas das cidades, não só do Nordeste como do Brasil, as novas gerações têm assumido o papel de consolidar nesses novos espaços a cantoria. Trata-se agora de introduzi-la de forma astuciosa no mundo virtual, assumindo um conjunto de ferramentas relacionadas à internet, que garante sua entrada em diferentes redes de comunicação e articulação, constituindo aí um circuito próprio. Para isso se valem não só destes meios, mas, sobretudo, do sólido terreno estabelecido da tradição que garante a manutenção e afirma a validade estética e ética da expressão, como ainda insere ao mesmo tempo nesses meios os atores sócio-históricos que dela participam: cantadores, apologistas e seu público. Nesse sentido apresentaremos uma espécie de cantoria virtual que tem se realizado nos programas de rádio difundidos ao vivo por meio do facebook. Se utilizando da netnografia apoiada em pesquisa documental, etnográfica e na história oral, abordamos o programa Violas em Desafio, como exemplo desse processo, no intuito de mostrar algumas características da inserção da cantoria no mundo virtual.

4. ROBSON FREITAS CERQUEIRA DA PAIXÃO (UFBA) e SAVIO QUEIROZ LIMA

A cor na tela: representações e imaginário dos papéis dos negros nos jogos de vídeo game

O presente trabalho propõe iniciar um mapeamento dos personagens negros nos jogos eletrônicos no século XX. Através de uma espécie de demografia representativa com base nas identidades raciais, este trabalho busca apontar as presenças e ausências de personagens negros nos jogos de maior visibilidade. Levando em conta a participação de pessoas negras nas diversas etapas de produção e consumo, esta investigação pretende-se registrar os mais importantes sintomas nas permanências e mudanças que possam ocorrer nas representações de negras e negros na Indústria Cultural do entretenimento dos jogos eletrônicos. Serão de imensa importância para essa análise crítica e histórica compreender como tais representações de negras e negros, sensíveis estereótipos, são produzidas pela indústria de vídeo-games e quão presente são os negros nas diversas modalidades de jogos, como luta, ação, RPG, etc. É intuito investigativo que durante o processo de acumulo e crítica das fontes, quais imaginários são mais expressivos nas representações positivas e negativas dos negros nas narrativas e estruturas dos jogos, em comparação com outros grupos raciais existentes nos mesmos. Como indicador de mudanças, periodizações chave através das décadas comungam com a narrativa linear proposta neste artigo. A abordagem científica é sensível às realidades mais expressivas de onde os jogos eletrônicos são produzidos, Estados Unidos e Japão, e o quão importante são as compreensões desses espaços de produção para a representação e o discurso nos produtos. Partindo desse pressuposto de mercado em dois polos hegemônicos de idealização, produção, comercialização, venda, etc, esta investigação fará descrição dos logradouros de acordo com cada produto elegido à análise. A parceria historiográfica deste texto pretende fazer um primeiro levantamento de fontes, através de um empirismo mais basilar e ao produzir esta escrita científica, enquanto franco diálogo na construção de uma crítica histórica sobre a representação das negras e negros nos jogos eletrônicos.

5. STÊNIO RONALD MATTOS RODRIGUES (UECE)

Uma análise sobre a representação da vadiagem em Wilson Batista e Noel Rosa

Apesar da temática da vadiagem ser recorrente nas letras do samba carioca desde a sua origem, será na década de 30, a partir de uma “polêmica” envolvendo Noel Rosa e Wilson Batista, que essa discussão tomará corpo. Essa polêmica foi motivada por conta de uma dançarina da Lapa – Ceci – com quem ambos tinham uma relação amorosa -, e toma forma quando Noel Rosa responde ao samba de Wilson Batista “Lenço no pescoço”. A polêmica tem como um dos elementos centrais, a representação da vadiagem: por um lado, o personagem do malandro de Wilson Batista, associado a pequenos crimes e contravenções, que nega o trabalho, e exalta ócio e o lazer em fazer samba; por outro, temos o personagem do boêmio, representado nos sambas de Noel Rosa, que ao exaltar a vadiagem e o ofício de sambista, deixa a crítica ao trabalho em segundo plano – o que não significa em nenhuma

hipótese excluí-la. Tomando como enfoque fundamental a análise do conteúdo e da forma estética da música como objetivação do conteúdo social mediatizada pela subjetividade do artista, mais precisamente de acordo com a discussão que é feita por autores como Theodor Adorno (2008) e Georg Lukács (1968), pretendemos estabelecer um diálogo entre a representação da vida cotidiana, presente nas canções, e a realidade social que a influencia, buscando abordar o caráter da busca pela emancipação em relação às contradições sociais e materiais desta realidade que a canção traz consigo. Assim, o samba será compreendido através de seu elemento de autonomia relativa: embora essas composições musicais sejam uma objetivação do conteúdo social, elas apresentam autonomia relativa frente a essa realidade; ao mesmo tempo em que são produtos mediados das condições objetivas – sociais e históricas –, e trazem em seu conteúdo intraestético a capacidade de transcender as condições sócio históricas nas quais foram criadas.

6. INGRID MONTEIRO PINHEIRO (UECE)

A cultura popular e o feminino: atuação e produção das cantadoras na cantoria de repente.

A cantoria de repente, mais popular no Nordeste brasileiro configura-se em uma arte poética externada de maneira performática pelos cantadores através da música. Na qual ao dedilhar e bater da viola harmonizam de forma improvisada os versos, que respeitam regras de métrica, rima e oração presentes nas diferentes modalidades da cantoria, como; a sextilha, o mote em sete, o mote em dez. Os cantadores são os sujeitos sócio-históricos responsáveis pela realização desta arte, foram e são objetos de pesquisa no âmbito acadêmico quanto as particularidades do repente e às suas habilidades de perpetuar e reinventar a tradição. Intenta-se com esta breve reflexão, analisar a importância da figura feminina na cultura popular no que entende-se ser um processo de reinvenção da mesma, mais especificamente da cantoria. Percebe-se que a atuação da mulher no espaço do repente não é muito comum, pois trata-se de um âmbito artístico majoritariamente masculino, o que nos leva a refletir sobre a atuação e produção dessas artistas para que seja possível pensar o repente também a partir de uma perspectiva feminina. Para tal objetivo utiliza-se da análise de produções gravadas em cd, relatos concedidos em entrevistas, nos apropriando dos artifícios proporcionados pela história oral, serão também explorados recursos audiovisuais, assim como método netnográfico de observação do campo virtual das redes sociais.

7. JOSÉ EDMILSON TEIXEIRA NETO (UECE)

“Nas páginas da memória” A trajetória de Rogaciano Leite na imprensa brasileira. (1943 a 1969)

Rogaciano Bezerra Leite nasceu no dia primeiro de julho de 1920 no sertão pernambucano, mas especificamente em um lugarejo chamado sítio Cacimbas Novas. Dentro desse ambiente, muito jovem, Rogaciano teve acesso ao universo da arte do repente e começou suas primeiras

pelejas pelos sertões nordestinos acompanhado de grandes nomes do mundo cantoria do século XX. Em 1943 com exatamente vinte e três anos de idade o poeta cantador desembarca a cidade de Fortaleza e começa sua nova trajetória no Estado do Ceará. De imediato ele se insere como escritor na imprensa fortalezense, mais especificamente no periódico Gazeta de Notícias onde publicou seus primeiros textos como colunista/jornalista. Sua transição do rural ao urbano foi muito bem-sucedida, em poucos anos se tornou um dos grandes nomes do repente nordestino nas cidades do Brasil, assim como um reconhecido jornalista itinerante que publicava importantes matérias de denúncia e caráter social que lhe renderam alguns prêmios de importância no meio jornalístico em cidades, como: Belém, Manaus, Santos, Maranhão e entre outras. Nesse sentido, apresentaremos aspectos da trajetória de Rogaciano Leite do sertão as cidades através do uso de algumas matérias publicadas na imprensa nacional, além da utilização da memória de seus contemporâneos, sejam na literatura ou na oralidade com o objetivo de cartografar sua trajetória e experiências na imprensa brasileira.

8. SIMONE DOS SANTOS BORGES (UFBA)

História e Antropologia. Um estudo sobre festas, cultos e trezenas a Santo Antonio

A comunicação que propomos apresenta um estudo histórico-antropológico que tem como objeto as festas, cultos e trezenas a Santo Antonio, tendo em vista que entendemos as aproximações entre a história, sobretudo a história cultural, e a antropologia como “abordagens analíticas que envolvem uma compreensão mais ampla das reminiscências e da identidade” (THOMSON, 1997. p. 54) dos atores sociais envolvidos em pesquisas desse tipo. Para isso, temos participado de trezenas, ou de suas variações, entre os anos de 2015 e 2017, também entrevistamos, a partir de um questionário semi-estruturado, quatorze devotas e praticantes dos cultos e trezenas a Santo Antonio desde sua infância, por influência de suas vizinhas, mães e avós, bem como, analisamos quinze artigos científicos, publicados entre os anos 2005 e 2016, os quais nos apresentam elementos significativos sobre a composição desse ritual religioso em diferentes partes do Brasil, e nos permite, assim, identificar aproximações e distanciamentos nas formas de celebrar o santo, como o santo é significado por aqueles(as) que o celebram, as categorias sociais envolvidas neste culto em diferentes momentos da história brasileira, além de nos proporcionar compreender como se dá o processo de construção de uma memória religiosa, que de acordo com Mott (1996), iniciou em 1772 e vem sendo significada e resignificada ao longo das gerações. Portanto, nos propomos a analisar as publicações científicas comparando-as com nossa experiência de campo, na tentativa de (d)escrever, etnograficamente, o processo da devoção manifestada na festa, culto e trezena a Santo Antonio, compreendendo como os elementos rituais de homenagem são construídos, transmitidos e representados durante as festas, cultos e trezenas por aqueles(as) que as celebram, e, finalmente, dar os primeiros passos para escrever a memória histórica desta tradição.

9. JOSÉ ELIOMAR DOS SANTOS FILHO (UNEB)

Do fracasso do Estádio da Bahia à retomada da construção da Fonte Nova em crônicas do jornal A Tarde

A euforia das comemorações do Quarto Centenário de fundação da cidade do Salvador também foi um momento de tristeza com a decepção causada pela não construção do Estádio da Bahia no lugar do Campo da Graça, promessa feita pelo governador da Bahia Octávio Mangabeira em 1947. Diante desse fracasso, o governo estadual se volta para a construção da Fonte Nova, obra iniciada no início da década de 1940 e sem uma previsão de término. O artigo visa analisar o processo de aceleração das obras na Fonte Nova a partir de crônicas lançadas no jornal A Tarde acompanhando as ações e movimentações nesse espaço vivido. A crônica é um importante estilo literário para se analisar o cotidiano de um espaço de vivência, mesmo sabendo que a produção jornalística é revestida de intenções e interesses dos grupos dominantes aos quais encontra-se ligado politicamente. Mangabeira, que passou para a história como um grande fazedor de obras, correu contra o tempo em busca de entregar à comunidade baiana um equipamento público tão desejado pela população.

10. JOSÉ EVANES BRASIL JÚNIOR (UFCE)

Notas da memória: Representações da Praia de Iracema na produção artística do Cais Bar (1985-2003)

O bairro Praia de Iracema, localizado na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará, é fortemente associado a representações de boemia, música e arte. A associação com a boemia se deve ao histórico de bares, sobretudo na Rua dos Tabajaras, com destaque para o Estoril (atualmente tombado pela Prefeitura de Fortaleza como Patrimônio Cultural), o Pirata Bar e o Cais Bar. Este último, atualmente fechado, foi um espaço de produção artística, de canções e artes plásticas, destacando-se por contar com uma gravadora ainda em meados dos anos 1990. O seu fechamento no ano de 2003 fortaleceu as representações de desencanto com o bairro, atualmente associado à degradação, prostituição e tráfico de drogas. Assim, este trabalho busca apresentar as representações do bairro Praia de Iracema, a partir das canções produzidas no Cais Bar e da oralidade de músicos que se apresentaram no espaço. Desta forma, é possível debater fontes, abordagens e possibilidades em História Cultural.

11. VITOR COSTA OLIVEIRA MAGALHAES (UNEB)

O humor no cinema: Carlitos e Anastácio, reféns das novas tecnologias

Este trabalho de pesquisa partiu da análise de duas produções cinematográficas, Tempos modernos (Modern Times - EUA, 1936) O homem do Sputnik (Brasil, 1959), com o objetivo de identificar as visões humorísticas de dois atores, cujo paralelo reside no recurso a

performance como instrumento narrativo e crítico acerca do impacto da tecnologia no cotidiano, fato que ganhou grande repercussão na primeira metade do século XX. Ainda que sob contextos diversos, tanto no tempo, quanto no espaço, o paralelo entre as duas obras favorece uma mútua iluminação para o entendimento da performance e do humor como linguagens do corpo e instrumento de crítica social. Assim, esta pesquisa expõe uma experiência analítica e conceitual com as noções de humor e de performance, assim destacando sua importância para a construção de análises no campo da história cultural e das sensibilidades. Além disso o trabalho analisa a biografia dos atores para entender como foi realizada a construção dos personagens e do enredo dos filmes.

12. Gabriel Novaes Reis (UNEB)

Rebeldia Punk suburbana: uma análise da performance do punk brasileiro

É impossível pensar o movimento punk sem ter como paralelo as influências políticas e sociais regionais do tempo que ele está inserido. Diversas conjunturas globais do turbilhão que foi o século XX tiveram papel fundamental para a construção do movimento em diferentes regiões do globo. Dessa forma, analisando o contexto social, político e econômico desse período fica evidente as circunstâncias que estimularam o desenvolvimento do movimento em sua conjuntura global. É nesse panorama que o punk surge na Europa, influenciados pelo movimento musical jovem norte-americano e fruto do cenário econômico da região, aliado a uma desconfiança dos jovens em relação ao seu estado; o punk ganha um viés muito mais político. Ele surge como um movimento contestador, buscando uma quebra dos paradigmas da sociedade vigente através de uma expressão artística totalmente singular. No Brasil, o punk surge a partir de uma identificação de uma parcela da juventude excluída socialmente neste período, como as ideias do movimento inglês. Além disso, a insatisfação geral dessa juventude com a música e o comportamento vigente até então, fez com que se desenvolvesse no Brasil um movimento punk tão importante e característico. Mudança era a principal bandeira do movimento. Mudar e transformar não só a música, mas todo o cenário sociocultural hegemônico do país. Em plena ditadura militar o punk rompe com tudo. Rompe com uma estética visual, musical, e mais importante o punk rompe com uma estética comportamental. O movimento não é só musical, mas também social e político. Ele traz em sua essência a defesa de ideias como o anti-fascismo, o anti-machismo, a anti-homofobia, o autodidatismo e a liberdade individual. A partir disso, o objetivo dessa pesquisa é identificar o movimento jovem brasileiro inspirado nessa tendência, suas performances e expressões estéticas críticas, com artistas que atuavam deliberadamente às margens da grande mídia.

13. Amanda Cunha da Silveira; Sirlene Dos Santos Chagas (UNEB)

O Patrimônio Cultural do Centro Histórico de Salvador apresentado pelo jornal A Tarde - 2014- 2015: Uma crítica análise

O texto aqui proposto quer ter a responsabilidade de buscar a compreensão e análise das representações do Patrimônio do Centro Histórico de Salvador, a partir dos artigos do jornal A Tarde, de 2014 e 2015. A proposta valoriza o trabalho de caráter acadêmico – pesquisa e extensão, visto que é fruto da atividade do Grupo de Estudo “Cultura, Poder e Memória”. Partindo das leituras, discussões, pesquisa e visitas de campo proposta no grupo nos conscientizamos que as transformações sociais acentuam a avidez do consumo, também da cultura, de várias formas a descaracterizando, em nome de uma globalização que ainda não se compreende bem. Também, vem levando muitas vezes à superficialidade e à desvalorização dos bens que identificam os sujeitos nas sociedades, em favor de um tecnicismo contraditoriamente generalizante. Por esse e por outros argumentos, o texto quer buscar a memória das ações e discursos sobre o Patrimônio naquela área da cidade de Salvador, que servem de argumento para elaboração de políticas, atuações e embates dos poderes público e dos setores privado. Algumas dessas ações visam processo de tombamento, registro, restauro, conversão e ou o usufruto do espaço paisagístico. Aqui, esquadrinhado por um olhar a partir da ideia de paisagem cultural, e de outras categorias que observam o Patrimônio queremos compreender a eficiência e os reflexos de tais discursos na conservação e preservação do patrimônio cultural no Centro Histórico de Salvador.

14. Ariana Ferreira Jambeiro e Tainan Rocha da Silva (UNEB)

Patrimônio e História: A Rua Chile seus significados, conflitos e representações do espaço urbano

O texto que aqui apresentamos, pretende tratar das relações entre os sujeitos humanos e suas ações no espaço. Baseado pelo olhar da História, entendemos ser imprescindível buscar a relação sujeitos, espaço e tempo. Tempo demarcado, tempo construído, tempo significado pelos sujeitos nas relações sociais. Genericamente podemos dizer que a história relaciona-se às necessidades do homem em revelar e entender aqueles que lhes antecedeu; e que ninguém passa pela vida sem deixar marcas. São essas marcas de identidade que trataremos na rua Chile, Centro Histórico de Salvador. Temos certeza que as discussões, em torno do Patrimônio Cultural, nos aproximam diretamente da História e, é esse campo do conhecimento e os seus pesquisadores, tais como Márcia Chuva, Manoel Luiz Salgado Guimaraes, Roberto Conduru e Ulpiano T. Bezerra de Meneses, os escolhidos para intermediar todo o processo de pesquisa e análise. O objetivo do texto é apreender os significados, os aspectos visíveis e as representações do espaço, através das propostas de conservação, restauro, demolição, modificação, registro e tombamento proposto pelos órgãos públicos e pela iniciativa privada. Nosso marco temporal se relaciona com a Lei de Tombamento Municipal e vai de 2015 a 2016. O enfoque é a Rua Chile, mas a busca está em entender a relação entre a face urbana da capital e nos conflitos com o Patrimônio a ser preservado.

15. Carlos Sacramento e Fernanda Viana (UNEB)

Grupo de Estudo Cultura Poder e Memória

O presente artigo, a partir das pesquisas promovidas no Grupo de Estudo Cultura Poder e Memória, sobre a lei de nº 8550/2014, regulamentada pelo decreto nº 27.2179 de 29 de abril de 2016, que institui normas de proteção e estímulo a preservação do patrimônio cultural do município de Salvador, busca ressaltar a importância que o patrimônio tem para determinados grupos da sociedade. Observando a importância que os patrimônios carregam em significado e simbologia, presente na memória coletiva, e inserida nos espaços da cidade, o texto quer tratar, de forma crítica os dossiês elaborados para Registro e Tombados dos Bens inscritos no Livro de Tombamento dos Bens Imóveis e Sítios do Município de Salvador. Aqui usamos a noção de patrimônio cultural, que se relaciona a memória e a História, enquanto categoria jurídica, política e cultural, ligada ao sentimento de pertencimento a uma determinada sociedade, passando pelas ideias de cidadania, construção de identidade versões e uso pedagógico da representação do passado. Os bens patrimonializados refletem, geralmente, uma clara exclusão de parte dos grupos sociais, e dentro dos momentos históricos que se estabeleceu o fenômeno da invisibilidade de vários grupos sociais. Não obstante, a patrimonialização, via de regra, tem como objetivo desenhar/reinventar tradições construindo realidades análogas para grupos que reclamam por espaço e visibilidade. Esses e outros aspectos serão tratados ao analisarmos tais dossiês.

16. ANDREIA KARINE DUARTE (UEMA)

A diversidade social na trilogia das Barcas de Gil Vicente

Por meio desta pesquisa propomos perceber alguns modelos de comportamento apresentados nas peças de Gil Vicente, visando mostrar através de seus personagens alguns exemplos de comportamento ideal que deveriam ser seguidos pela sociedade portuguesa do século XVI. Por viver em um período de transição (XV-XVI) Vicente retém em suas obras características desses dois tempos, onde ora em seus textos percebe-se que é defendido um pensamento voltado mais para Deus, ora exalta a valorização do homem livre. Nesse sentido, a principal documentação utilizada na pesquisa são obras de Gil Vicente: O Auto da Barca do Inferno (1517), O Auto da Barca do Purgatório (1518) e O Auto da Barca Glória (1519). As peças tratam em tese sobre o julgamento das almas que chegam a uma parte do mar onde estão ancorados dois barcos um em direção ao Paraíso, outro ao Inferno, a primeira tripulada por um Anjo e a outra pelo Diabo e seu companheiro. Todos os tipos desejavam entrar na barca do Paraíso, porém a maioria das alegorias foi condenada, por viverem presas ao pecado e a bens materiais. Diante da análise desses exemplos de comportamento e seus respectivos destinos nas peças, se percebe que Gil Vicente propõe em seus autos fazer um resgate aos

valores cristãos tradicionais que se perdiam diante dos novos pensamentos fomentados pelo Humanismo.

17. LAVÍNIA SOUZA DOS SANTOS; Savio Queiroz Lima (UNEB)

As Duas Vidas do Homem de Ferro: A Jornada do Herói da Guerra do Vietnã à Guerra do Afeganistão

O presente artigo tem como objetivo analisar o personagem fictício transmidiático Homem de Ferro, da produtora Marvel Comics – Studios, através das transições de seu arquétipo. Com base nas produções cinematográficas, principais fontes aqui utilizadas, Iron Man (2008), Iron Man 2 (2010) e Iron Man 3 (2013) compreender a sua adaptação para o suporte cinema e a adequação de sua narrativa originária para a atualidade política. Sob a perspectiva da obra “O Herói de Mil Faces” (1949) do intelectual Joseph John Campbell, abordar a Jornada do Herói na sua origem em 1963 e na renovação estrutural para o contexto político de 2008. Seguidos por breves análises nos quadrinhos, fonte indispensável para esmiuçar as estruturas selecionadas. Tem-se como objetivo também apontar os benefícios da utilização da narrativa do Homem de Ferro por meio da História, para comunicar-se com o público de forma sucinta e explicativa narrando principalmente os fatos e eventos históricos que rodeiam o personagem. Este trabalho leva em consideração que nas primeiras aparições do personagem os Estados Unidos estavam diretamente ligados a Guerra do Vietnã (1960-63), interferindo militarmente no território asiático. A releitura para a produção cinematográfica não especificamente modificando o personagem, mas antecipando os lances que tecem a sua história de forma superficial, porém utilitária para os padrões Hollywoodianos, trazendo também para os dias atuais os conflitos bélicos estadunidenses no Oriente Médio, com a invasão do território do Afeganistão com ditos objetivos de combate e captura ao terrorismo.

18. ROSIVALDO BRITO DA SILVA (UEMA) e MARCELO CHECHE GALVES

Posse e circulação de livros de livros científicos de Portugal para o Maranhão (1796-1804)

O trabalho objetiva analisar a circulação de livros na capitania no final do século XVIII e começo do XIX a partir do mapeamento dos registros da Real Mesa Censória que estão guardados no Arquivo Nacional da Torre de Tombo (ANTT, caixa 159). Com o mapeamento que facilitará na identificação de títulos, remetentes, destinatários e práticas comerciais será possível recuperar elementos de composição do que é conhecido como reformismo ilustrado. Pretende-se também observar as discussões historiográficas que tratam sobre o reformismo ilustrado e analisar a inserção do Maranhão em tal política a partir 1796 quando D. Rodrigo de Sousa Coutinho se torna ministro do Ultramar e irá até a saída do governador do Maranhão, D. Diogo de Sousa em 1804.

19. THIAGO DE ARAUJO PINHO (UFBA) e MARCELO CHECHE GALVES

O Subsolo do Intelectual: Uma Conversa entre Machado de Assis e Dostoiévski

O propósito desse artigo é destacar, através da análise de algumas obras de Dostoiévski, em especial memórias do subsolo, e um dos principais escritos de Machado de Assis, O alienista, o surgimento de duas posturas intelectuais distintas, senão contraditórias, representadas pelos personagens principais desses dois romances. Será trazido ao palco as contribuições de Ângela Alonso, além de uma discussão estreita com a psicanálise de Slavoj Žižek, tudo isso a fim de destacar um tipo de perfil estético controverso na conduta humana, ou melhor, na linguagem humana.

20. PRISCILA GOMES CORREA (UNEB)

Um laboratório de história audiovisual: resultados iniciais

Este trabalho expõe os resultados iniciais do projeto Laboratório de História Audiovisual: teorias e métodos para abordagem de fontes audiovisuais de História da Cultura, pesquisa que visa identificar e compreender o processo de elaboração e consolidação de uma historiografia da cultura brasileira voltada para a análise de fontes audiovisuais, discutindo as principais abordagens e conceitos aplicados em seus estudos, tanto com base na bibliografia, quanto a partir da análise de fontes audiovisuais pertinentes para o exercício teórico e metodológico sobre o tema. Constituindo assim, um laboratório de pesquisa e prática historiográfica envolvendo as relações entre fontes e métodos, entre temas da cultura popular e da cultura de massas no Brasil contemporâneo, bem como entre a profusão de mensagens do audiovisual e as questões de gênero, etnia e trabalho, memória e patrimônio. A partir disso, este estudo expõe algumas experiências de aprimoramento de metodologias de abordagem documental voltadas para a especificidade interdisciplinar das fontes audiovisuais.

SIMPÓSIO TEMÁTICO GÊNERO

1. Alexandre Bartilotti Machado e Márcia Maria da Silva Barreiros
alexandrebmachado@yahoo.com e mmbarreiros@yahoo.com

Entre arcos e rocas: uma análise do feminino através da dialética dos gêneros

O presente artigo tem por objetivo uma leitura diferenciada em relação à participação social do gênero feminino na épica homérica. Para esse estudo, especificamente, trabalhamos com a figura de Penélope e sua relação dialética com o gênero masculino através da figura de Ulisses. Em primeira instância, analisamos como Penélope se constitui enquanto ser imprescindível à areté heroica e, mais amplamente, como mulher da Grécia arcaica, responsável pela manutenção do oikos e das tradições. Após isso, analisamos a construção do gênero masculino, dentro de um recorte aristocrático, através da figura de Ulisses. Posto isso, começamos uma análise do feminino, através do retrato de Penélope elaborado por Ulisses. Com isso, intentamos demonstrar uma nova possibilidade de visão da mulher grega, não enquanto submissa, mas enquanto um ser ativo em seu ambiente social.

2. ARIELE MACÊDO DE ALMEIDA MACHADO arielymacedoo@gmail.com

“CRIMES DA PAIXÃO” E A LEGÍTIMA DEFESA DA HONRA: OS CRIMES PASSIONAIS NA CIDADE DE ITABERABA (1890-1940)

O presente artigo tem como objetivo principal analisar os Crimes Passionais contra Mulheres ocorridos na cidade de Itaberaba, no interior da Bahia, no período entre 1890 a 1940. Os pontos a serem analisados são os motivos que levaram os cônjuges a cometerem tais crimes, refletir sobre a tese de legítima defesa da honra e trazer à baila o cotidiano e as relações entre homens e mulheres pobres e marginalizados da sociedade. Para elaboração desse trabalho, utilizamos como principal fonte, os processos crime do Arquivo Judiciário da Vara Criminal do Fórum Desembargador Hélio Lanza. Assim, este artigo é o resultado da pesquisa e análise do perfil social dos indivíduos envolvidos no crime de amor e da legítima defesa da honra.

3. CAROLINE SILVA SANTOS e MÁRCIA MARIA DA SILVA BARREIROS
carolinesilvassantos@hotmail.com

Representação da mulher negra na novela Lado a Lado

Para este estudo selecionei a novela Lado a Lado, produzida pela Rede Globo e exibida no horário das 18 horas no ano de 2012 -2013, em 154 capítulos, mediante a referência há essa teledramaturgia específica de forma considerável. Diante disso temos o contexto da Primeira República refere-se ao período entre a Proclamação da República, que ocorreu entre 1889 até ápice da Revolução de 1930. Mediante a isso temos o questionamento do prisma da novela Lado a Lado nos mostra ao trazer duas protagonistas, sendo que a protagonista principal é

negra chamada Isabel e a outra protagonista branca chamada Laura, porém para sustentar a trama destas protagonistas terão um elo para justificar a coerência da amizade delas e até o modo que ambas ver o mundo de forma esta em conflito com a sociedade conservadora. O objetivo é traçar o processo das duas fases que a novela Lado a Lado constrói dos personagens sendo revelado a dualidade da concepção do espaço social e cultural da protagonista negra e da protagonista branca. Por conseguinte essa noção mutável e ativa das protagonistas revela o diferencial das posturas ideológicas que essas mulheres abordam de forma a revelar comportamentos e condutas femininas que são questionadas ao tentar seguir o modelo da sociedade conservadora e machista do século XIX, sendo mostradas outras maneiras das mulheres terem o direito de decidir seu destino e forma de viver e esta no mundo. Tanto Isabel como Laura é mulheres diferentes no aspecto étnico, político, econômico e social, contudo pensam e agir parecido quando querem escolher seu destino, ou seja, tem condutas independentes que vão de encontro com ideários conservadores daquela sociedade que determinava o papel do homem tanto branco como negro como controlado e dominado da mulher, pois esta era retratada como submissa a esse.

4. CLAUDIENNE DA CRUZ FERREIRA e ADRIANA MARIA DE SOUSA ZIERER
ferreira.claudienne3@gmail.com

As múltiplas representações femininas nos casos de incesto em A Demanda do Santo Graal

A Demanda do Santo Graal é uma novela de cavalaria cristianizada de autoria anônima, composta na França em meados do século XIII e que ainda no mesmo século adentra Portugal. Narrativa centrada nas aventuras cavaleirescas de Artur e dos cavaleiros da tábua redonda. A novela narra as aventuras dos cavaleiros da corte de rei Artur que se lançam na busca por reencontrar o Santo Graal, objeto sagrado utilizado por Cristo quando da Última Ceia e na qual José de Arimatéia teria recolhido o sangue vertido por Jesus na Cruz. As representações sobre as mulheres na presente obra as apresentam enquanto entrave à ascensão espiritual dos cavaleiros. A forte conotação pedagógica da narrativa cristianizada busca modelar o comportamento dos cavaleiros e damas. Tomamos esta narrativa para compreender os modelos de comportamentos pregados pelo discurso clerical referente às sanções morais e sexuais difundidas à sociedade. Para tanto, trabalharemos com os episódios da concepção da besta ladradora, do episódio que dá origem à fonte da virgem, cavaleiro que morreu na festa de Pentecoste, etc. Na análise enfatizaremos o olhar dado às representações femininas nos papéis de vítimas e incitadoras de incestos.

5. CRISTIANE SOARES DE SANTANA cryshistoria@hotmail.com

“Quem é prostituta? “- prostituição e Operação Produção na Moçambique pós independente.

No contexto do pós-independência em Moçambique travou-se uma luta intensa contra os resquícios do colonialismo. Problemas econômicos e sociais afligiam a sociedade moçambicana, que estava marcada por altos índices de criminalidade com a presença de “vadios”, “prostitutas” e “alcoólatras” que se faziam presentes nos centros urbanos. Visando sanar parte desses problemas, a FRELIMO (Frente de Libertação Nacional de Moçambique) resolveu colocar em prática a Operação Produção em 1983. A prostituição foi considerada um entrave ao desenvolvimento dessa sociedade de tipo novo que era desejada pelo Partido. Esta comunicação tem como objetivo discutir a questão da prostituição durante a Operação Produção, visando entender a concepção de “prostituta” usada pela FRELIMO e as medidas que foram tomadas contra as profissionais do sexo nesse contexto.

6. DAILZA ARAÚJO LOPES dailzaaraujo@gmail.com

Mulheres negras crespas e cacheadas em Salvador: “escrevivências” no espaço do facebook e empoderamento

O presente estudo se configura num desdobramento da minha dissertação de mestrado, onde abordei sobre o ciberativismo como estratégia política de mulheres negras crespas e cacheadas em Salvador e no espaço do *Facebook*. Teve como objetivo descrever a forma que os grupos de crespas e cacheadas tem possibilitado que mulheres negras desenvolvam sua autonomia através a “escrevivência”, materializada na proposta do empoderamento feminino, onde a definição deste termo do ponto de vista conceitual de Horochovski e Meirelles (2007) apontam uma aproximação com a noção de autonomia. Para tanto, procede-se a metodologia de análise de conteúdo nos seguintes grupos do *Facebook*: Coletivo do Vício Cacheado, o Coletivo de Cacheadas e Crespas de Salvador e o Coletivo da Marcha do Empoderamento Crespo. Nos primeiros anos do século XXI, temos presenciado a valorização do cabelo crespo, e este emergindo como uma forma política de resistir às narrativas coloniais que ainda perduram no ideário estético social, principalmente quando se pensa a estética feminina dentro de contextos específicos, como a mídia televisiva, os jornais, as redes sociais, e as relações cotidianas. O cabelo crespo, ou cabelo natural, tem ganhado um número muito grande de adeptas, é um movimento individual, mas que tem se tornando coletivo, a partir do momento em que são criados grupos na rede do *Facebook*, tendo a participação de mulheres de todo o Brasil e também do exterior. Desse modo observa-se a partir dos estudos feitos, esse movimento tem se concentrado de forma mais acentuada no espaço virtual do *Facebook*, o qual tem sido um meio de mobilização para incentivo a aceitação dos cabelos ditos naturais por mulheres que durante muito tempo usaram procedimentos químicos de alisamento pra modificar suas raízes capilares. A expressão “escrevivência” cunhada pela escritora Conceição Evaristo, nos permite chegar ao desenvolvimento deste artigo, e diante dos estudos realizados com três grupos citados anteriormente, temos compreensão que houve um silenciamento histórico de mulheres negras, e atualmente observa-se que o espaço do *Facebook* em especial os grupos de crespas e cacheadas tem possibilitado uma nova forma compartilhar vivências singulares de mulheres negras, sobre tudo em relação ao uso do cabelo natural desde o momento da transição capilar, o momento do BC (big chop = grande corte), a

situações de constrangimento, a descoberta do tipo do cabelo e os cuidados diários. O que permite concluir que essas “escrevivências” das mulheres que participam dos grupos ao compartilharem suas experiências, desenvolvem também a autonomia de escrever sobre si e poder refletir sua própria situação, onde muitas experiências são parecidas, e encontrar nesses grupos o apoio necessário para enfrentar o racismo tem sido condição primordial para alcançar a autonomia e fortalecer a autoestima. E por conta disso, mulheres negras tem ido além das organizações mais tradicionais de mobilização política, usando a internet para contarem suas histórias, fazer denúncias, divulgar trabalhos de mulheres negras acadêmicas e ativistas e, divulgar cuidados e suas experiências com o cabelo crespo. Desta forma, mesmo sabendo que nem todas as mulheres vivenciam as mesmas formas de opressão, a maioria das mulheres negras experimentam os marcadores de raça, gênero e classe em suas trajetórias e, a percepção da forma como estes produzem as desigualdades e nos excluem dos espaços de poder, tem sido fundamental para o desenvolvimento de estratégias para combatê-las através de políticas públicas que favoreçam a melhorias das condições objetivas e subjetivas.

7. DANIEL VITAL DOS SANTOS SILVA danielvssilva@gmail.com

A história como tradução: erotismo e afeto entre homens em impressos na cidade da Bahia (1850-1900)

A antiguidade clássica foi referência corrente em livros, periódicos e outros tipos de impressos no século XIX. Com base neste período histórico, a partir de menções a personagens e episódios, operava-se de forma a constituir aquilo que era considerado virtuoso ou adequado na política. Não é incomum encontrar, no vocabulários dos debates políticos da época, e mesmo em notícias sobre o cotidiano, analogias entre personagens da sociedade da época, e figuras da antiguidade. Como pontua Koselleck (2006, p.42), trata-se de evidenciar o papel história como mestra da vida no século XIX, banco de exemplos e de personagens para a pátria. Há que se notar, contudo, que isso se faz de maneira fortemente binária. Se existe a virtude de um Catão, um Augusto, existia igualmente a dimensão negativa: os exemplos viciosos. Nesta comunicação, ocupo-me de uma fração desse rol, formado por personagens da antiguidade que, lembrados por manterem relações erótico-afetivas com outros homens, foram utilizados como marcador de infâmia para a conduta de certos sujeitos em periódicos e teses médicas da Cidade da Bahia no século XIX.

8. GABRIELA DOS SANTOS VIEIRA e MÁRCIA MARIA DA SILVA BARREIROS
gabrieladossantosvieira@hotmail.com

As mulheres de Jorge: as representações femininas na obra “Suor”, de Jorge Amado

Neste trabalho pretendemos abordar a representação do gênero feminino na obra “Suor”, do literato baiano Jorge Amado, onde, a partir desta abordagem, serão problematizadas as vivências e relações estabelecidas pelas mesmas com as macroestruturas, bem como suas

relações interpessoais, objetivando perceber até que ponto as representações elaboradas pelo autor são correspondentes ao período e espacialidade ao qual a obra se insere. Tal afirmativa parte da premissa de que a literatura é uma forma de representação do “real”, sendo ela capaz de demonstrar aspectos não revelados em outras fontes, sendo fundamental para relevar que tais proposições acerca da mesma são apenas possíveis pela vinculação social existente sobre ela. Neste sentido, faz-se necessário rever as simbologias criadas em torno do feminino, em particular, as formas pelas quais a própria literatura constrói as suas personagens femininas, compreendendo-as na ordem da normatividade de um determinado contexto.

9. HENRIQUE BRENER VERTCHENKO henriquevertchenko@yahoo.com.br

ATUAR COMO UM HOMEM, REVELAR OS “DESVIOS”: a construção da masculinidade no teatro brasileiro moderno (1927-1967)

Este trabalho tem como objetivo analisar as relações entre a formação do teatro brasileiro moderno e a construção da masculinidade nos palcos. Para tanto, serão abordados espetáculos e dramaturgias que foram canonizados como paradigmas da formação desse teatro. A formação do teatro brasileiro moderno se deu entre as décadas de 1930 e 1970, e a leitura historiográfica canônica desse processo identifica nele um movimento sucessivo de “atualização” em relação aos padrões estéticos modernos europeus e de incorporação das temáticas nacionais. Fazendo um percurso que vai de Álvaro Moreyra e Flávio de Carvalho, nas décadas de 1920 e 1930, ao TBC e ao Teatro de Arena, passando por Oswald de Andrade e Nelson Rodrigues, pretende-se discutir como se deu a construção e quais as funções de uma determinada representação da masculinidade nas peças teatrais. À personagem masculina deveria corresponder um determinado tipo de interpretação espelhado nas performances sociais aceitas, corroborando assim imagens que construía e eram construídas por imaginários acerca do que deveria ser o homem na sociedade. Entretanto, se havia a correspondência a um código moral e o estreitamento das imagens atinentes a gênero, a tendência do teatro moderno em apresentar a desagregação familiar burguesa resvalava também em uma busca pela representação do que se chamava “desvios”. Profundamente explorados, esses “desvios” se por um lado tensionavam as ideias de sujeito, gênero e sexualidade e problematizavam a questão da liberdade, por outro reforçavam o arquétipo masculino. Propõe-se demonstrar como ocorreu um movimento oscilante entre a regulação e a emancipação dos corpos no que tange à representação de comportamentos normativos no palco. O teatro moderno enquanto projeto artístico e intelectual teria, desse modo, apresentado modelos comportamentais de grande visibilidade que trariam reflexos na indústria cultural, interferindo nas construções de gênero, e, portanto, nas relações de poder.

10. IARRAIANA SANTOS DE JESUS e LEILA ADRIANA CERQUEIRA DOS SANTOS jarraianasantos@hotmail.com

História, gênero e sexualidade na sala de aula.

O presente trabalho discute as questões referentes a gênero e sexualidade na sala de aula, mais especificamente nas aulas de história, e tem como objetivo trazer a reflexão acerca de tais conceitos, apontado caminhos para discutir gênero e sexualidade nas aulas de história colocando a importância de tal discussão para que os alunos consigam reconhecer e distinguir gênero e sexo e principalmente para que eles possam desconstruir e romper com os estereótipos de feminino e masculino que foram se delineando pela sociedade para serem capazes de entender e aceitar sua sexualidade e assim se tornarem sujeitos críticos e conscientes reconhecendo e exercitando a igualdade e respeito, principalmente entre homens e mulheres socialmente, entendendo que a diferença entre os sexos não pode oportunizar relações de subordinação da mulher ao homem, nem de opressão da mulher na vida social, profissional ou familiar. O trabalho aborda inicialmente a diferença entre os sexos constituída principalmente, a partir de uma construção cultural e social, que aponta para a discussão das relações de poder existentes entre os sexos. Analisa-se também, a importância da discussão e construção de gênero e sexualidade na sala de aula apontando os caminhos para levar essa discussão de modo que auxilie os alunos na construção de suas identidades e os forme para pensar gênero e sexualidade respeitando as diversidades. O cenário social no qual estamos inseridos apresenta uma grande diversidade sexual e de gênero, ou seja, existem as mais variadas identidades sexuais, assim como, as mais variadas identidades de gênero que estão se expressando e ganhando espaço, porém, os índices de violência e o preconceito ainda predominam. Por isso é necessário que aconteçam discussões didáticas sobre esses assuntos na sala de aula para evitar também que os alunos por consequência da falta de informação engravidem ou venham a contrair doenças sexualmente transmissíveis, e a escola é o local ideal para discussões destes assuntos. É necessário entender que o gênero constitui as identidades dos sujeitos e são plurais, múltiplas, e se modificam. Nas identidades dos sujeitos estão inseridas as identidades sexuais, ou seja, a forma como as pessoas escolhem viver sua sexualidade, que pode ser com pessoas do mesmo sexo, se constituindo homossexualidade, com pessoas do sexo oposto, que se constitui heterossexualidade ou de ambos os sexos que se constitui bissexualidade ou sem parceiros. Resumo: Emitido em: 15/08/2017 às 17:16 As identidades de gênero, tradicionalmente são definidas como masculino ou feminino, porém, observa-se que estas identidades são construídas e conseqüentemente são instáveis, ou seja, passíveis de transformação. A sociedade tem uma ideia dicotomizada no que diz respeito aos gêneros, tendo os opostos masculino e feminino como únicas possibilidades de gênero, sendo assim uma ideia polarizada, e nós precisamos desconstruir essa visão binária de gênero e apresentar a pluralidade que ela apresenta, pois, ao determinar os gêneros em masculino e feminino, apenas, estamos ignorando todos os sujeitos que não se encaixam em nenhuma das categorias, pois existem inúmeras variações dentro do masculino e feminino que estariam sendo negadas. Para que possamos desconstruir essa visão polarizada de gênero é necessário que exista já na educação básica espaços para discutir, dialogar, problematizar e orientar os alunos para que estes reflitam e possam decidir sua sexualidade e aceitar a diversidade, pois educar tem esta função. A discussão sobre sexo, tradicionalmente, sempre foi um tabu que ainda não foi quebrado, mas que precisa ser, pois, a ausência dessa discussão que se faz muito necessária pode vir a prejudicar os jovens, pois estes precisam estar bem informados para se

protegerem de gravidezes indesejadas, de DSTs ou até de possíveis abusos, assim como, para entenderem sua sexualidade, pois, com as mudanças hormonais que acontecem nos adolescentes durante a puberdade, a sexualidade assume um espaço importante na vida e comportamento dos adolescentes, tomando o caráter de urgência e tornando-se o centro das atenções. Podemos entender a sexualidade, de forma mais ampla, como expressão cultural, influenciando pensamentos, sentimentos, ações e interações, além da saúde física e mental (BRASIL, 1998). É preciso desconstruir essa visão negativa do assunto, pois o sexo e sexualidade é algo natural do ser humano. Os alunos precisam ser educados sexualmente, precisam de orientação sexual, por parte da família e da escola, principalmente na escola, pois muitas famílias sentem vergonha ou acham que ao abordar o assunto irão estimular os filhos a praticarem sexo de forma precoce. Um trabalho de orientação sexual adequado deve englobar relações de gênero, respeito a si e aos outros, diversidade de crenças, valores e expressões culturais da nossa sociedade. Deve incluir a importância da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada, e tem, como objetivo, a superação de tabus e eliminação de preconceitos (BRASIL, 1998). Assim, o presente trabalho vem apresentar o porque se faz importante discutir gênero e sexualidade na sala de aula, especialmente nas aulas de história, apontando a necessidade da educação e orientação sexual e apresentando os caminhos para que esta abordagem ocorra de forma didática e que realmente venha auxiliar os alunos e os ajudarem a conhecer seus corpos, entender sua sexualidade, ainda segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, os professores precisam estar disponíveis para conversar sobre os diferentes temas e para esclarecer as questões de forma direta, pois, o esclarecimento de dúvidas do aluno se faz fundamental para o bem-estar e tranquilidade do mesmo, além de aumentar a consciência sobre seu próprio corpo e sua autoestima.

11. IDELVAN ANDRADE ROSA e LUIZ ALBERTO DA SILVA LIMA
idelvanmusic@hotmail.com

“Garota atoa”: sedução e relações sexo-afetivas em Ruy Barbosa – Bahia (1960 -1975)

A presente monografia tem por objetivo discutir o cotidiano, os valores morais e culturais de homens e mulheres ruibarbosenses, bem como suas ações/reações frente à noção de honra e moral que era imposta pelos padrões públicos que tentavam regular a conduta sexual e social desses sujeitos históricos. O recorte cronológico deste trabalho está delimitado entre os anos de 1960 a 1975, buscando, a partir da análise de 19 processos de crime de sedução e do advento da memória, refletir sobre as mudanças que ocorreram nos elementos que caracterizam o crime sexual, sob a ótica dos códigos penais de 1890 e 1940. Ao identificar as partes envolvidas nos crimes de sedução, em sua maioria formada por pessoas pobres, negras, lavradores e analfabetos, evidencia-se que existia uma diferenciação de gênero durante o trâmite dos processos de sedução.

12. JAMES ANTONIO ROQUE e JORGE LUIZ FREIRE DE AQUINO
james.roque@outlook.com

A mulher na hierarquia da Igreja católica.

Segundo o Direito Canônico da Igreja Católica Romana, que é a maior confissão cristã no mundo atual, e, também, no Magistério ordinário desta, a mulher está impedida de integrar o clero. Por direito divino a mulher é considerada como não apta à hierarquia da Igreja católica, pois, segundo muitos teólogos e papas, em especial o ensinado pelo falecido papa João Paulo II (Encíclica *Mulieris Dignitatem*, de 15 de agosto de 1988), a Igreja é completamente inapta a alterar a vontade de Cristo quanto à posição da mulher na hierarquia eclesiástica. O Magistério da Igreja católica indica que Cristo não escolheu nenhuma "Apóstola", mas sim, somente Apóstolos homens, dos quais os Bispos são sucessores e os presbíteros são auxiliares destes no Governo das igrejas particulares. Assim, a problemática que é levantada hodiernamente pela Teologia, a partir de eventos históricos, em especial de cânones de concílios regionais antigos e de norma do primeiro Concílio Ecumênico de Nicéia, em 325 d.C, é de que houve mulheres que integraram a hierarquia da Igreja católica antiga, a saber, as diaconisas ou diáconas. No entanto, o múnus das diáconas foi sendo extinto paulatinamente, desaparecendo por completo na Igreja do Ocidente desde a Alta Idade Média. Metodologicamente, o questionamento quanto ao veto das mulheres serem bispas ou presbíteras, em decorrência da vontade de Cristo, isto é, da Vontade Divina, sob o argumento de que Ele escolheu apenas homens como Apóstolos pode ser confrontado com o início da Ordem dos Diáconos, que foram sete homens apresentados aos Apóstolos, a pedido destes, que oraram e impuseram as mãos sobre eles (ordenação), cheios do Espírito Santo, portanto, inseridos na vontade Divina, como pode ser lido no livro dos Atos dos Apóstolos (capítulo 6). No entanto, segundo os mencionados cânones de concílios regionais e do primeiro Concílio Ecumênico, há menção de mulheres nesta Ordem clerical na Igreja católica antiga. A pergunta que se faz é se a Vontade Divina pode contradizer-se ou se a evolução de uma hierarquia exclusivamente masculina na igreja católica decorre de processos históricos de dominação de gênero. Assim, a releitura teológica da posição da mulher na hierarquia da Igreja faz-se premente, como de fato já ocorre em algumas outras Igrejas apostólicas, como a Igreja Escandinava e a Comunhão Anglicana. Como conclusão, sob as fortes evidências históricas da presença da mulher na hierarquia primitiva cristã, considerando a impossibilidade do Divino contradizer-se e que o Magistério, quando devidamente confrontado com fatos históricos pode ser questionado, a restauração do clero feminino na Igreja católica, ainda que circunscrito num primeiro momento na ordem diaconal, torna-se factível e provável.

13. JOEL BASTOS ALVES e LUIZ ALBERTO SILVA LIMA joelbastos19@hotmail.com e lalima@hotmail.com

Análise do Discurso no Jornal Lampião: Denúncias de Violências contra Homossexuais no Regime Militar (1979-1981)

Este trabalho é uma análise do discurso no Jornal Lampião da Esquina enquanto instrumento de denúncia a violências contra os homossexuais no período de abertura política durante o Regime Militar no Brasil. Periódico de circulação nacional no cenário da imprensa alternativa, fora escrito por homens assumidamente homossexuais e letrados entre os anos 1978-1981 no Rio de Janeiro. Direcionado ao público homossexual, o principal objetivo do jornal era conscientizar esses, desconstruindo discursos estereotipados e destacando a importância da organização política e cidadã dos e para os homossexuais. Ao tentar fazer a (re) construção de uma nova percepção sobre esses indivíduos e suas condições, intelectuais utilizaram o impresso onde, puderam expor denúncias de violências contra os homossexuais e buscando mecanismos para articular-se de forma mais coesa. Lampião escoava aos seus leitores a voz de grupos destoantes que urgiam por mudanças, transformando-se em um grande símbolo de resistência e luta por cidadania. Não obstante, era o início de um novo ator na cena política brasileira, o protagonismo homossexual no contexto político de redemocratização do país e da luta pelo respeito à diversidade sexual.

14. RENATA DE JESUS ARAGÃO MENDES e ADRIANA MARIA DE SOUSA ZIERER rearagao23@gmail.com

Gil Vicente: uma análise das camadas e tipos femininos satirizados

Buscou-se neste trabalho compreender as representações da Mulher portuguesa do século XVI a partir das obras do teatrólogo Gil Vicente. Este homem embora tenha produzido e representado todas as suas peças no início de Quinhentos nasceu no século XV. O teatrólogo estava, portanto, ligado aos princípios medievais e principalmente ao resgate dos valores religiosos que a Igreja Católica buscou legitimar durante toda a Idade Média. Nesse sentido, suas peças refletem seu pensamento cristão: o cumprimento do modelo ideal de mulher representado pela Virgem Maria. Foram analisados oito personagens femininas em cinco obras entre as quais estão: Auto da Índia (1509), Auto da Sibila Cassandra (1513), Auto da Barca do Inferno (1517), Pranto de Maria Parda (1522), Farsa de Inês Pereira (1523). Porém, além das personagens femininas analisamos seis personagens masculinos. Afinal, foi necessário compreender em quais camadas estavam os tipos masculinos que as personagens se relacionavam. Percebeu-se que dos personagens analisados somente um é nobre, mas que riqueza nenhuma possuía. Todos os outros restantes são camponeses. Ficou evidente que são geralmente os tipos sociais das camadas a que Gil Vicente destina suas obras que são criticados negativamente pelo teatrólogo. A partir desta análise objetivamos primeiramente apontar os tipos de mulheres que são satirizadas nas obras de Gil Vicente e conseqüentemente identificar se as mulheres com traços negativos nas peças vicentinas estão relacionadas a uma determinada camada social. Constatamos que no geral os tipos femininos satirizados são caracterizados por moças, alcoviteiras, velhas, esposas, todas camponesas.

15. RICARDO DOS SANTOS BATISTA kadobatista@hotmail.com

Sífilis e relações de gênero na Bahia

Esta comunicação tem como objetivo analisar relações de gênero e sexualidade na Bahia, na década de 1920, a partir da Reforma Sanitária proposta pelo Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), e as diretrizes de combate à sífilis, elaboradas após longo debate sobre abolicionismo e regulamentarismo da prostituição no país. A partir de relatórios médicos, jornais, memórias de médicos e legislação nacional, compreende-se que, se as doenças têm história, elas também possuem gênero, não somente porque teriam entrado em contato com os sexos diferentes, mas, principalmente, pelos significados diversificados atribuídos a homens e mulheres, e que implicaram uma série de julgamentos relacionados às formas de vivenciar as masculinidades e/ou as feminilidades.

16. TÂNIA MARA PEREIRA VASCONCELOS taniahisto@yahoo.com.br

***“Mulher honesta também se excita”*: A concepção de excitação sexual no Código Penal de 1940 utilizada por um juiz em favor de moças sertanejas - Jacobina-BA (1944-1959)**

O presente trabalho se propõe a discutir embates discursivos relativos ao crime de sedução, focalizando a “moderna” concepção de excitação sexual presente no Código Penal de 1940. Ele é parte de uma pesquisa que discute concepções e práticas relativas a vivências sexo-afetivas de mulheres pobres no município de Jacobina, na Bahia, entre 1942 e 1959, a partir da análise de processos de crimes contra os costumes sociais. O crime de sedução constitui uma novidade do Código Penal de 1940 substituindo o crime de defloração do anterior (de 1890). Nessa formulação, embasada pelo direito positivo, fatores psicológicos e sociológicos deveriam ser levados em conta na avaliação do crime. Na bibliografia consultada, que trata de crimes sexuais, há uma predominância muito grande de vereditos favoráveis aos acusados, entretanto, no contexto em estudo, a atuação do juiz Virgílio Rodrigues de Mello se diferencia dos demais pelo caráter punitivo das suas sentenças relativas a esses crimes. Seus julgamentos se destacam especialmente por condenar denunciados em processos nos quais o discurso da vítima, ou das testemunhas, não a enquadrava nos padrões tradicionais da “mulher honesta”. A consideração do conceito “científico” de “excitação sexual”, como uma prerrogativa não exclusivamente masculina, mas também feminina, presentes no novo código, foi utilizada por ele em muitos desses processos. Os embates discursivos entre membros do judiciário apontados pela pesquisa, indicam que os novos conceitos do Código Penal de 1940 poderiam ser utilizados em sentidos opostos; a ênfase nos fatores psicológicos e sociológicos presentes na lei facilmente poderiam ser manipulados tanto a favor como contra a vítima. As concepções de gênero, no entanto, não são alteradas, sendo utilizadas por advogados, juízes e promotores, todos homens, a partir da visão de que a mulher que merecia ser defendida pela lei, seria aquela que não praticou o ato sexual por vontade própria, sendo induzida a fazê-lo.

17. VÂNIA NARA PEREIRA VASCONCELOS vaniavasconcelos1305@gmail.com

***“um homem bom, pra morrer em meus braços ou eu nos braços dele, dando prazer...”:
concepções de sexualidade nas narrativas de dona farailda.***

Nessa comunicação pretendo analisar concepções de sexualidade presentes nas narrativas de Dona Farailda, uma mulher pertencente às camadas populares do sertão baiano (da cidade de Serrolândia/BA) que se casou sete vezes ao longo da vida. Além de casar-se muito Dona Farailda é também bastante conhecida em Serrolândia por ser “casamenteira”, realizando ela própria “casamentos de contrato”. Ao construir sua biografia, me propus a discutir seu processo de construção de si a partir das suas memórias. Ao narrar a trajetória ela faz emergir um conjunto de concepções sobre a vida, o mundo, as pessoas, defendendo ideias acerca da felicidade, do casamento, do amor, da paixão, da sexualidade, do corpo, entre outras. Analiso esse processo levando em conta suas narrativas sobre o cotidiano, problematizando como essa construção está pautada em discursos normativos, tendo sido mais importante para ela construir-se como uma “mulher honesta”, visto que era difícil a sobrevivência das “mulheres faladas” em seu espaço e tempo. Nesse sentido, analiso concepções de masculinidades e feminilidades presentes na sociedade de Serrolândia, a partir de práticas e ideias defendidas pela personagem central da pesquisa. Ao discutir os limites e possibilidades do indivíduo em seu contexto e a relação do micro com o macro, é possível perceber que Dona Farailda compartilha valores presentes na sociedade em que vive, a exemplo da importância dada ao casamento, mas ao mesmo tempo vivencia a experiência do matrimônio de forma completamente singular, reelaborando representações sobre essa instituição e criando uma forma própria de vivência da sexualidade. Ela rompe com padrões de gênero e geração, sendo muitas vezes acusada de apresentar um comportamento masculino, no que se refere a experiência da sexualidade.

18. MARIA APARECIDA PRAZERES SANCHES Prazerescida1@gmail.com

***As muitas rimas de amor e da dor... crimes sexuais e normas de comportamento sexual
honesto entre os anos 1890-1940.***

Com a República diversificou-se as formas de regulação da sexualidade, agora não somente a Igreja teria o monopólio do discurso, outras instituições foram autorizadas a ditar-lhe as normas, o que era próprio aos homens e as mulheres. Na medida em que o Código Penal, os livros de Medicina Legal e as Teses Médicas produziam estudos e avaliações sobre a conduta sexual da população passaram também a definir o que era moralmente aceitável. Assim políticos, juristas, médicos e jornalistas definiram padrões de pureza, sanidade ou insanidade na medida em que o, iam também estabelecendo diferenças entre o que era considerado um comportamento sexual “normal” e o “patológico. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo discutir as normas de comportamento sexual entre os anos de 1890 a 1940, tendo por base a documentação processual, o código Penal e os livros de Medicina Legal e as teses, analisados a partir do conceito de gênero

19. SAVIO QUEIROZ LIMA savio_roz@yahoo.com.br.

O feminismo da mulher maravilha: inferências sobre sexualidade, gênero e ativismo

O trabalho é fruto de extensa e aprofundada pesquisa que relaciona a história do Feminismo e sua interferência na criação e construção de personagem ficcional da indústria cultural do entretenimento conhecida como Mulher Maravilha. Aborda as bases científicas e filosóficas que serviram de alicerce na produção da super-heroína, em 1941, como instrumento pedagógico de valorização feminina. Investiga as relações de seu criador, o psicólogo William Moulton Marston, com o ativismo antissexista da primeira metade do século XX e os elementos interessantes sobre sexualidade e gênero que estão presentes em sua narrativa. O trabalho expõe os usos e silêncios de discursos feministas vinculados à Mulher Maravilha e seu papel enquanto ícone da luta pela equidade de gênero baseado no sexo. A história do Feminismo da Mulher Maravilha é marcada por uma resistência de memórias e representatividades não unânimes que garantem seu uso corriqueiro em manifestações de mulheres, por isso a importância de sua investigação e as reivindicações de mulheres que estiveram presentes na sua trajetória.

20. STEPHANIE NEREU stephanie_nereu@hotmail.com

Modernas mulheres da Roma antiga: abordagem sobre as representações femininas na série televisiva spartacus

O presente trabalho pretende discutir a leitura contemporânea feita sobre o papel da Mulher na sociedade romana através da análise da série de tv Spartacus, produzida pela emissora britânica Starz e exibida em canal fechado entre 2010 e 2013. Através das nossas leituras, veremos de que forma a construção dos estereótipos femininos contemporâneos se encontram com aqueles difundidos nos textos antigos, buscando compreender as permanências históricas e seus reflexos na cultura pop. Com base nos estudos de Roger Chartier, entendendo que as representações coletivas são as matrizes das práticas construtoras de uma sociedade, e na pesquisa de Eve D'Ambra sobre o cotidiano das mulheres romanas em seus aspectos mais mundanos, a investigação reflexiva busca esclarecer as intersecções entre as personagens femininas dos dias atuais e da Roma Antiga.

21. BRENA PINTO OLIVEIRA brenapinto@yahoo.com.br

Mulher e política em Amélia Rodrigues (1972 - 1982)

Este trabalho intitulado “Mulher e política em Amélia Rodrigues (1972 - 1982)” tem como objetivo analisar a formação do campo político das mulheres legisladoras nos espaços formais de poder no município de Amélia Rodrigues, na Bahia. Tendo sido emancipado em 1961, as primeiras gestões do município de Amélia Rodrigues, tinham alinhamento com as forças

políticas que governavam a Bahia e o Brasil no período da ditadura militar. Nesse contexto, foram eleitas as primeiras mulheres para representar o Legislativo Municipal. A análise dessa pesquisa compreende o período das legislaturas femininas no período da ditadura: 1972, quando são eleitas as duas primeiras mulheres, a 1982, quando se encerra a última legislatura completa antes da redemocratização. Inicialmente, serão analisados os espaços ocupados por essas mulheres, na educação e na filantropia, antes de se tornarem vereadoras. Para isso, foram utilizadas como fontes, as atas da Câmara de Vereadores no período entre 1963 a 1982, bem como depoimento de ex-vereadoras, ex-prefeito e profissionais da educação.

22. LUIZ ALBERTO DA SILVA LIMA lalima@hotmail.com.br

“LÁ VEM ELAS”: CORPOS MASCULINOS EM PERFORMANCES FEMININAS? PRESENÇA DE TRAVESTIDOS NA MICARETA DE FEIRA DE SANTANA –BA.

O presente estudo visa apresentar uma pesquisa em desenvolvimento acerca de trânsitos corporais masculinos em festa populares no interior da Bahia. A pesquisa tem por objetivos compreender as relações entre corpo, sexualidade e masculinidades, analisando o comportamento e os discursos de homens que se travestem com roupas normativamente femininas em eventos específicos de comemorações, tais como: micaretas, “babas de saia”, desfiles cívicos, festas juninas, etc. A metodologia é constituída a partir do cruzamento entre a História Oral e análise imagética, na qual as perspectivas de sexualidades emergem no processo de corporeidade material e discursiva.

23. CAROLINE SANTOS SILVA caroluefs@gmail.com

Livros para crianças em Salvador no início do século xx: subjetividades infantis nas obras de autores baianos

Este estudo tem como objetivo analisar a emergência de uma rede de produção e circulação de livros infantis em Salvador em fins do século XIX e inícios do século XX. A literatura infantil nesse período se caracterizou pelo seu cunho pedagógico e pela vinculação de modelos ideais de infância, o que influenciou, em certa medida, na constituição das subjetividades de meninos e meninas na Bahia Republicana. Através da análise de alguns livros de intelectuais baianos compreendi como nesse tipo de literatura a criança ganhou a cena como leitora e personagem, marcando o processo de identificação entre ambos. Entre os literatos considerados estão Almachio Diniz, Roberto Correia, Virgílio Oliveira, Lemos Britto e Amélia Rodrigues. O estudo da obra da escritora baiana Amélia Rodrigues revelou, em especial, uma preocupação com a educação das mulheres, em um momento no qual se iniciaram os debates sobre o processo de escolarização feminina. Seja através de contos ou livros de leitura, havia na nascente Bahia republicana uma produção considerável de livros para crianças. Todas essas obras traziam uma carga moral forte, que se delineava a partir de

temas como o trabalho, benevolência, fé, lealdade, família e maternidade; conceitos e valores que deveriam ser apreendidos pelas crianças leitoras baianas.

24. Márcia Maria da Silva Barreiros mmbarreiros@yahoo.com.br

A historiografia medieval e a história das mulheres: pressupostos e perspectivas da Escola dos Annales na produção do Georges Duby (1919-1996).

A partir das obras do historiador francês Georges Duby (1919 -1996), o estudo discute pressupostos e perspectivas da história das mulheres que pertenciam às elites sociais da Europa medieval. Em textos como - **O cavaleiro, a mulher e o padre; Idade Média, idade dos homens; Heloísa, Isolda e outras damas do século XII; A lembrança das ancestrais; Eva e os padres** - o medievalista expôs problemáticas em relação às condições e experiências femininas em um contexto cultural considerado misógeno. Com um corpus documental rico e diversificado, Duby analisa as representações mentais acerca do universo das mulheres, na maioria das vezes, produzidas por homens religiosos e intelectuais da Igreja, que segundo o próprio autor, elaboraram narrativas e discursos normatizadores justificando uma construção ideológica e social do feminino.